O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 2 DE FEVEREIRO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:439

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—O paiz e o poder executivo.—A sellagem dos livros commerciaes.—A questão dos addidos.—Noticias do estrangeiro.—Noticiario.—Visconde de Seabra.—O governo e o Banco de Portugal.—Reunião do commercio e da industria em Lisboa.—Pavoroso incendio em Coimbra.—Carta encyclica.—Folhetim: Magdalena.—Noticias diversas.—Pelo estrangeiro.—Secção scientifica.—Secção litteraria.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

O paiz e o poder executivo

Ignora-se o que a corôa pretende, visto que por seu alvedrio ou por sugestão dos seus ministros, não ha lei, nem direitos politicos, nem normas fixas de administração. O que existe é a vontade prepotente do executivo, que altera as regras, que viola a constituição, que suprime o parlamento, e que arrasta o paiz de crise em crise até ás voragens insondaveis do desconhecido.

O que pretende pois a corôa? Que a nação reaja e exclame:—*basta?* Que o povo tome uma attitude energica, e que obrigue os ministros a entrar na ordem, já que a confiança incondicional do chefe do estado não os compelle a entrar na legalidade? Que a nação se insurja abertamente, esgotados que sejam os meios legaes uzados pela opposição liberal? E quaes são esses meios legaes?

*

Tivemos primeiro os comicios como meio de protesto contra as arbitrariedades officines. Reuniu-se o povo em diversas terras do continente, fallaram notaveis oradores, pedindo todos o cumprimento das leis do reino. E a multidão applaudiu. Estabeleceu-se por tanto a direcção da corrente e a opinião manifestou-se d'um modo na verdade edifieante. Os ministros porém não reconsideraram, e a corôa, a despeito das demonstrações publicas, manteve a mesma linha d'acção traçada anteriormente. Por tanto o effeito dos comicios não se fez sentir nas regiões superiores. O parlamento permanece encerrado. O executivo continua a promulgar decretos e a refundir a legisloção vigente, e isto por seu unico e exclusivo alvedrio.

Os factos são estes, e a sua importancia ninguem a pode contestar, por mais faccioso que se seja contra ou a favor do governo.

*

Mas diz-se que se levanta uma questão nova, quiçá a mais importante das que teem sido ultimamente ventiladas. E' a resitencia contra o pagamento dos impostos de lançamento. Iniciou-a a opposição liberal com o fundamento de que não havendo lei que tal auctorisasse, o executivo só por si não tinha competencia para ordenar a cobrança fóra do prazo legal, que segundo uns é o anno economico, ou 12 mezes que terminaram em 30 de junho de 1894, e segundo outros 31 de dezembro do mesmo anno. N'esta ultima hypothese o anno economico teria 18 mezes, o que segundo a kalendario e as praxes estabelecidas é tão fenomenal, que chega a attingir as raias do disparate. Mas seja de 12 ou de 18 mezes o prazo para a cobrança, o que é incontroverso é que desde o dia primeiro de janeiro de 1895 caducou por completo a suposta competencia dos ministros para mandaram proceder á arrecadação dos impostos, ou seja á boca do cofre ou por meio de processos coercivos. E tudo quanto o fisco fizer n'este sentido, não podem sanccional-o sem desdouro os tribunaes.

*

Allega porém uma gazeta officiosa que a propaganda contra a cobrança dos impostos é criminosa. Formula a hypothese de que recusando-se a maioria dos contribuiutes a satisfazer as suas collectas, e apoiando os tribunaes a resistencia a esse pagamento, *se desprezava a jurisprudencia seguida ha mais de dez annos, não acatando como direito provisorio, e até definitiva resolução das côrtes, os decretos dictatoriaes que sempre foram considerados como lei.*

Pois isto nem sequer é um sophisma, porque é apenas uma pequice impropria da questão.

Nunca o executivo encerrou abruptamente as côrtes geraes, com o intuito de se descartar da tutella do parlamento, e quando occorrencias extraordinarias e imprevistas o obrigavam a addial-as ou a dissolvel-as, ou se auctorisavam primeiro com a chamada lei de meios, quando não tinham orçamento approvado, ou appellavam para a reuniño da nova camara, como succedeu em 1870 após a revolta do marechal Saldanha. Compulse a folha *Novidades* os registros publicos e verá que nunca em Portugal se deu o caso, que o paiz lamenta, dos conselheiros da coroa esganarem o parlamento para não verem discutidos os seus actos, muito especialmente o celeberrimo contracto Hersent, que é a monstruosidade que mais avulta na gerencia escura d'esta situação excepcionalissima. E se a coroa pretende alijar a responsabilidade que com a sua incondicional confiança está assumindo com o regimen do silencio adoptado, por causa da escandalosa negociata, obrigue os seus ministros a restabelecerem a legalidade, porque é preciso, é urgente mesmo, entrar immediatamente n'esse caminho.

O contracto Hersent, que se diz firmado em principios de maio de 1894. não só até hoje, 2 de fevereiro de 1895, não foi publicado nas columnas do *Diario do Governo*, como tambem não foi apresentado ao exame e discussão do parlamento. Os motivos porque o ministerio fez mão baixa sobre este diploma, cujos termos excedem tudo quanto possa dizer-se em menoscabo dos actuaes titulares de todas as pastas, só elles os podem explicar. E se a coroa teima em não querer o restabelecimento da constituição, forçoso é que o paiz lide porque se entre no regimen da legalidade, e só póde conseguil-o recusando-se abertamente ao pagamento dos impostos.

Não podem, pois, estar em vigor os decretos da dictadura, porque exprimem uzurpação de faculdades que pertencem exclusivamente ao poder legislativo. Deixemos em paz os Larragas do constitucionalismo, que se arvoraram como lictores do executivo. Não cabendo aos ministros fazer leis, as que elles fabricam não obrigam ninguem, sendo por tanto como que não existissem. E os tribunaes que foram criados pela constituição, teem de sentenciar de conformidade com os principios consignados no pacto fundamental. Ou assim, ou então rebaixar-se-hão no conceito publico, arvorando-se em chancella da prepotencia ministerial, que não é nem pode ser norma n'um paiz regido por instituições liberaes.

Não pode ser outra a interpretação clara e expressa da nossa lei organica. O executivo não póde arrecadar impostos quando para isso não se acha devidamente auctorisado. Se porém ordena o contrario, e se as estações subalternas, que estão na sua dependencia cumprem as suas indicações, os cidadãos é que não são obrigados a pagar o que legalmente não lhes pode ser exigido. E por isso reagindo em nome da constituição, cumprem um dever civico, dão força ás instituições representativas e obrigam os poderes publicos a conterem-se dentro dos limites das suas attribuições.

Esta é que é a verdadeira doutrina, e não a que as *Novidades* invocam, com desrespeito das leis, ludibriando a propria consciencia, e falseando as instituições, que todos devemos acabar, para que a liberdade se erga sempre tão pura que não possam embacial-a sequer as arremettidas da reacção, que é tão perigosa nas questões religiosas como nas politicas, quando manipuladas por governos desorientados e sem prestigio.

*

Mas dois juizes das execuções fiscaes de dois bairros da capital rejeitaram os embargos, com o fundamento de que o poder executivo podia decretar a cobrança e promovel-a por os meios á sua disposição. Ora o facto prova só uma cousa, a saber, que taes julgadores não teem independencia, porque são amoviveis, reputando-se apenas como meros delegados do poder central. E teem rasão. O julgamento dos processos coercivos passou dos administradores dos bairros de Lisboa e Porto para os juizes dos antigos tribunaes administrativos, que o governo collocou em circumscripções onde a cobrança estava mais atrazada, passando a alçada para os juizes de direito nos concelhos que pela deficiencia dos contingentes em divida não poderam ser contemplados na distribuição do pessoal, que a dictadura de 1892 tornara ocioso, embora lhe garantisse os vencimentos. Mas a dictadura de 1893 foi mais longe, porque tornou a magistratura judicial chancella dos seus ukases, dando-lhe commissões de serviço até certo ponto incompativel com a independencia e a inamobilidade garantidas pela constituição.

Assim os juizes das execuções fiscaes são incompetentes para julgar processos em que d'um lado está o ministerio com todo o seu cortejo de illegalidades, e do outro o contribuinte desajudado de valimento, embora tenha por si a constituição e as leis. Juizes e delegados leem todos pela mesma cartilha. E' o quero, posso e mando dos tempos ferreos do despotismo. São as alçadas, sem mais criterio que as que percorriam o paiz no reinado do sr. D. Miguel de Bragança. Não vêem ellas o preceito legal, porque só attendem á sua conservação nos locaes em que foram collocadas, mercê do compadrio. E a prova está em que havendo em Lisboa milhares de processos de annos anteriores a 1894, os srs. juizes Albergaria e Castro pozeram todos de lado, para julgarem de preferencia os mais recentes, isto é os do anno immediatamente anterior.

Este grosseiro expediente dá a bitola da pressão exercida sobre a consciencia dos julgadores, e o que ha a esperar das suas decisões. Dependem para a sua conservação das boas graças ministeriaes e tudo sacrificam a esta conveniencia. Ora quando a magistratura se rebaixa a exemplificar a sua dependencia, o que póde o povo esperar da sua justiça?

Fatal a conjuctura que atravessamos, e de funestas consequencias. Porque a noção do bem vae-se afundando e com ella a esperança de melhor futuro. O que virá depois? Deus o sabe, porque é só elle o supremo arbitro do destino das nações.

A SELLAGEM DOS LIVROS COMMERCIAES

Annuncia-se para breve uma nova visita do inspector do sello a esta cidade. O governo pretende assim levar a sua odeosa perseguição ao commercio e ao paiz até ao ponto de lhe arrancar os ultimos ceitis com as exigencias do fisco ou as vexatorias e inqualificaveis multas, que a torto e a travez se veem lançando. A lei garante a inviolabilidade da escripturação commercial, mas aos fiscaes é que não importam leis ou regulamentos.

Julgamos, pois, opportuno publicar as seguintes linhas, para conhecimento de todos os interessados:

1.° — Os commerciantes e industriaes que arrumarem a sua escripturação com os livros: *Diario, Razão, Inventarios e Balanços e actas das sociedades*, ou que tiverem qualquer de estes livros, podem mandal-os sellar na repartição da receita eventual, até ao dia 31 de janeiro de 1895, e segundo o edital de 27 de dezembro de 1894, sem o pagamento de multa.

2.° — O imposto do sêllo, *só é applicavel* aos livros *Diario, Razão, Inventario, Balanços e actas de sociedades*, conforme estabelece a alinea *A* da classe 1.ª da tabella 1.ª da lei de 21 de julho de 1893.

3.° — O commerciante ou industrial, que usar dos livros consignados na indicação precedente, ou de qualquer d'elles e que os não tenha sellados, está sujeito ás comminações do Codigo Commercial por não os poder exhibir em juizo e ás multas e custas do processo pela falta do sêllo.

Havendo, porém, um grande numero de commerciantes e industriaes que não teem os livros designados no Codigo Commercial, porque vendem e compram a dinheiro e não contrahem responsabilidades para com terceiros, e outros que, por diversas razões, usam de varios livros onde tomam as suas notas e fazem seus lançamentos, livros que não estão comprehendidos nos designados pela lei, esses ficam, por consequencia fóra da sua alçada. E' intuitivo que, incidindo o imposto do sêllo sobre os livros: *Diario, Razão, Inventorios, e Balanços, e de actas das sociedades*, quem por qualquer circumstancia, não tiver esses livros, não está sujuito ao pagamento do imposto, por não haver fundamento para elle pela falta de materia collectavel.

A QUESTAO DOS ADDIDOS

Sobre o assumpto escreve a *Provincia*, d'ante-hontem:

Parece que será na proxima semana effectuada uma reunião das corporações religiosas, interessadas em protestar contra o famoso decreto dos addidos. Sabemos que se fazem já as combinações essenciaes entre os interessados, em cujo numero entra principalmente a irmandade da Misericordia do Porto e outras corporações de beneficencia. Da juncção de todas estas forças é de presumir que o governo recue, como já tem recuado, ante outras reclamações tão justas, como a de que se trata. Já agora terá que recuar em tudo e por tudo.

Effectivamente a questão dos addidos impõe-se a todas as corporações que se presam, por um modo que fere profundamente. Que o *governo se considere* com direitos a invadir as attribuições de todas as repartições, mandando para ellas empregados que são puramente do Estado, não pode ser. A's camaras, ás mizericordias e aos demais estabelecimentos d'esta ordem, impor-lhes a obrigação d'acceitarem os empregados que o governo lhe quizer impor, e que não são da confiança d'essas corporações, não pode ser e não hade ser.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

São hoje mais importantes as noticias que nos chegam do estrangeiro. Em Hespanha deu-se um facto grave entre o embaixador de Marrocos e um general que se suppõe fanatico ou doido.

Os seguintes telegrammas dão conhecimento do que se passou:

Madrid, 31 de janeiro.—O embaixador marroquino foi alvo de um attentado inesperado e inaudito. A's 2 horas e meia da tarde, quando descia a escada do hotel com toda a embaixada, para se dirigir para o paço, a fim de fazer a sua apresentação á rainha regente, ao chegar ao vestibulo apoiado ao braço do introductor dos embaixadores, approximou-se d'elle um individuo de 60 annos, que lhe deu uma bofetada, dizendo:

— Dize a teu amo que se lembre do general Margallo!

O embaixador soltou um grito, e o introductor dos embaixadores quedou-se atonito, emquanto que um cavallariço do paço arrancava da espada, precipitando-se sobre o aggressor. Interpôz-se um chefe de policia que affastou o cavallariço. O aggressor entregou se á prisão sem resistencia.

Madrid, 31 de janeiro.—O individuo que commetteu o attentado contra o embaixador marroquino, foi conduzido para o commissariado de policia, onde declarou ser general de brigada da secção de reserva e chamar-se D. Miguel de Fuentes Sanchez. Confessou o delicto e affirmou que não estava louco. A policia conduziu o em carro para o quartel-general, entregando-o ás authoridades militares. O attentado causou grande sensação, e só se explica por um acto de loucura ou de embriaguez. O embaixador marroquino, apesar de apresentar na face uma leve escoriação, seguiu com a embaixada para o paço, verificando-se a recepção com toda a solemnidade. Ao regressar para o hotel da Russia, em que está alojada, a embaixada foi alvo de algumas manifestações na calçada de S. Jeronymo.

Madrid, 31 de janeiro.—A noticia do attentado propalou-se com rapidez electrica por toda a cidade. Em Madrid não se falla em outra cousa, e todos comprehendem a gravidade do attentado, que nenhuma nação civilisada registra nos seus annaes. O attentado torna-se ainda mais abominavel por ter sido commettido por um general hespanhol. Todos deploram que o chefe de policia e o introductor dos embaixadores impedissem que o cavallariço matasse o aggressor, considerando-se que seria a melhor solução dada ao estranho attentado. O general Fuentes, ao approximar-se do embaixador marroquino, deu-lhe as boas tardes em arabe, e em seguida esbofeteou-o. O embaixador, depois do attentado, não queria ir ao paço e só depois de muitos rogos e a muito custo é que subiu para a carruagem. No paço negou-se a lêr o discurso, tendo Sagasta que convencel-o de que a nação hespanhola não podia ser responsavel pelo attentado. A rainha, depois dos cumprimentos do estylo, desceu do throno para apertar a mão ao embaixador, a quem disse: «Sinto a affronta que soffreu; veio-me direita ao coração». A' noute o embaixador quiz retirar-se de Madrid, mas conseguiu-se fazel-o desistir de tal ideia.

Madrid, 31.—Na camara dos deputados o deputado carlista Llorens, referindo-se ao attentado, pediu que o aggressor fosse exemplarmente castigado. Canovas del Castillo declarou que a Hespanha deve dar as satisfações mais completas como se se tratasse de um imperio poderoso. O deputado republicano Carvajal disse que nem as mesmas turbas seriam capazes de commetter similhante insulto. Moret lembrou as attenções que recebera a embaixada hespanhola em Marrocos. O presidente da camara apresentou uma proposta de protesto energico em nome da camara, sendo approvada por unanimidade e por acclamação. O juiz militar está instaurando activamente o processo contra o author do attentado.

Madrid, 31. — Canovas del Castillo, fallando do incidente do embaixador marroquino, declarou que, como hespanhol, considera-se tão offendido como o proprio embaixador, e propôz que o governo, para evitar reclamações, se apresse a communicar telegraphicamente ao governo de Marrocos a indignação produzida no povo e na camara dos deputados pelo inqualificavel attentado. (*Applausos*).

O ministro da guerra disse que o ministerio satisfez de antemão os desejos de Canovas, porque mesmo no paço o chefe do gabine e, o ministro dos negocios estrangeiros e a propria rainha-regente apresentaram desculpas, testemunhando o seu pezar ao embaixador; que em seguida o ministro dos negocios estrangeiros telegraphou para Tanger dizendo que o incidente era um facto isolado, contra o qual protestavam vivamente o povo e o governo, e que o acontecimento tinha sido tambem telegraphado ás potencias para evitar que fosse mal interpretado. O ministro concluiu unindo o seu protesto ao de Canovas. Os deputados Moret e Carvajal fizeram outro tanto. Ficou assim encerrado o incidente. Reuniu o conselho supremo de guerra e marinha para proceder ao julgamento summario do general Fuentes.

Madrid, 1.—O embaixador marroquino telegraphou para Tanger dando conta do attentado de que foi victima e pedindo instrucções. Quando Sagasta tentava convencel-o de que o facto carecia de importancia, o embaixador replicou que no seu paiz se teria cortado já a cabeça ao author do attentado. Acrescentou que perdoaria a offensa se esta fosse pessoal; não o podia fazer, porém, porque ella fôra dirigida ao seu soberano.

Madrid, 1.—Os membros do corpo diplomatico foram de tarde ao hotel onde está alojado o embaixador marroquino, deixando-lhe cartão de sentimento. O ministro dos estrangeiros foi visitar o embaixador, dizendo-se que este chorára. O ministro tratou de o traquilisar, dando toda a importancia ao acontecimento. Não ha ninguem que não deplore o attentado, crendo-se que além de termos de acceder a todas as pretensões do embaixador e dar-lhe completa reparação, acabaremos por perder a pouca influencia que temos em Marrocos, sendo impossivel por muito tempo enviar alli representantes hespanhoes.

Madrid, 1.—Foi o general Martinez Campos quem conveneeu o embaixador marroquino a que se apresentasse no paço. Ao regressar para o hotel o embaixador entregaram-lhe as insignias da cruz branca de Merito Militar. O general Fuentes esteve almoçando no hotel da Russia, tomando depois café e um calix de cognac. O embaixador, no momento da aggressão, arrancou do punhal, mas os moços e alguns espectadores tiraram-lh'o. O general Fuentes é irmão de um ajudante de Martinez Campos. O governo expediu uma circular, qualificando o aggressor de louco.

Madrid, 1.—Vai ser traduzida em arabe a sessão de hontem da camara dos deputados, a fim de ser enviada ao sultão de Marrocos: O dr. Ovilo, hespanhol, que acompanha a embaixada diz que o embaixador em Marrocos tem a mesma importancia que Martinez Campos em Hespanha. Toda a gente considera o general Fuente como doudo; mas como o delicto por elle perpetrado é de lesa-magestade e póde influir em numerosas circumstancias com outras potencias e desconhecendo-se o que pedirá o sultão, ignora-se se o fuzilarão ou se será encerrado n'um manicomio.

As noticias de Inglaterra dão-nos conhecimento de um successo lamentavel; os seguintes telegrammas dizem:

Lowestoft, 30.—O transatlantico allemão *Elbe*, procedente de Bremen em viagem para New-York, foi a pique em resultado de collisão. Das 350 pessoas que se julgavam a bordo, salvaram-se apenas 19.

Londres, 31.—Promenores da catastrophe do paquete *Elbe*, dizem que nenhum passageiro de 1.ª classe póde escapar á morte. Da 2.ª classe salvaram-se cinco. Os outros sobreviventes são alguns officiaes e marinheiros. O transatlantico, arrombado perto da caldeira, foi rapidamente invadido pelo mar. Dos varios escaleres lançados logo ao mar, um afundou-se immediatamente e outro conseguiu fazer-se ao largo com vinte pessoas no momento em que o *Elbe* foi a pique, 20 minutos depois do abalroamento. Assegura-se que um terceiro escaler, do qual não ha noticias, conseguira affastar-se. Os sobreviventes do sinistro, sendo recolhidos ás 11 horas da manhã, semi-mortos de frio, por um barco de pesca, foram desembarcados em Liwestoft ás 5 horas e meia da tarde n'um estado lastimoso. Os mais dos passageiros do *Elbe* eram americanos e allemães. Os passageiros de 3.ª classe não poderam ser avisados a tempo. O *Elbe* tinha partido de Bremen ante-hontem á noite, com 240 passageiros e 160 tripulantes. Ia para New-York. Eram 5 horas da manhã; a bordo estava toda a gente a dormir; um espesso nevoeiro cobria o mar; de repente deu-se o choque medonho com um vapor desconhecido, que logo desappareceu; o panico foi enorme; os passageiros espavoridos, meio vestidos, precipitaram-se para o convés, daddo gritos de afflicção. Suppõe-se que pereceram 380 pessoas.

Acaba de saber-se que o vapor inglez *Graphir* entrou no porto de Maasling com a prôa arrombada, em consequencia de um abalroamento que teve ás 5 horas da manhã com outro vapor desconhecido.

A mensagem do novo presidente da republica franceza foi muito bem recebida pelas camaras francezas e não foi menos bem recebido tambem o novo gabinete, que conta em ambas as camaras grandes maiorias. Entrou bem por conseguinte o novo chefe da nação e o seu governo.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Faz hoje annos a ex.ma esposa do nosso presado collega, sr. Firmino de Vilhena, a sr.ª D. Benedicta Regalla de Vilhena, a quem felicitamos.

Commissão recenseadora. A falta de espaço com que luctamos hoje e que nos obriga tambem a retirar outras materias, inhibe-nos de nos occuparmos dos actos menos regulares, praticados pelo *delegado* da auctoridade perante a commissão recenseadora d'este concelho, que não representa alli mais do que um instrumento de alheias paixões pequenas, pois não devemos crer que, conforme a sua declaração, tenha unicamente obedecido a instigações da auctoridade. E terá? Veremos isso.

Não perderão, porém, com a demora, e então veremos a legalidade com que um funccionario administrativo accumula tres ordenados por funcções que não exerce, e em que lei se funda o sr. administrador do concelho para se fazer substituir por um subordinado seu, que a taes horas tem de faltar ás repartições, pois que pertence a differentes, etc., etc. E não se queixem depois, que tanta deferencia tem havido da nossa parte para com todos.

Desconhecerá o sr. administrador do concelho a lei, que o não auctorisa a tal arbitrariedade? Pois desde que tanto seja necessario, pediremos ao illustre governador civil do districto que lh'a faça conhecer.

Um *delegado* do administrador perante a commissão do recenseamento, tem graça! Ao sr. presidente da commissão cumpre fazer sahir o intruso que nenhuma lei auctorisa a estar alli.

E até breve.

O ultimo ministro patuleia.—Subordinado a este titulo está a escrever o nosso amigo sr. Marques Gomes uma extensa biographia do visconde de Seabra. O novo trabalho do nosso collega, feito segundo a orientação seguida no seu livro *José Estevão* promette ser interessantissimo, tal é o numero de documentos e factos ineditos ou inteiramente desconhecidos que alli vão ser publicados. O livro que deve produzir approximadamente duzentas paginas, estará concluido por todo este mez.

Cemiterio publico.—A deliberação que a camara municipal havia já tomado ha tempo, sobre a conveniencia de fazer encanar o gaz para o cemiterio publico da cidade e fazer dentro d'elle a illuminação necessaria nas noites de enterramentos, vae agora pôr-se definitivamente em execução. E' um melhoramento muito louvavel, em que tem posto verdadeira vontade o sr. vice presidente da camara e o vereador do respectivo pelouro, o sr. João F. Leitão.

Gremio Aveirense.—Reuniu no domingo ultimo a assembleia geral d'esta casa de recreio, para proceder á leitura do relatorio e aprovação de contas. Foram eleitos para nova direcção os seguintes srs.:

Assembleia geral: Presidente, Manuel Joaquim Massa; vice presidente, Antonio M. de Moraes Sarmento; 1.° secretario, F. V. Barbosa de Magalhães; 2.° secretario, José da C. Saraiva. *Direcção*: Presidente, Jeronimo B. Coelho; directores, A. A. Duarte Silva, Carlos da Silva Mello Guimarães, José Fernandes Mourão; thesoureiro, padre Jorge de Pinho Vinagre; secretario, Silverio Augusto Barbosa de Magalhães. *Commissão d'instrucção*: Dr. Joaquim de Mello Freitas, dr. Jayme de Magalhães Lima, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, Francisco Augusto da Fonseca Regalla e L. A. Pinto de Mesquita.

A festa d'Apresentação.—Tudo se prepara para o brilhantismo e imponencia d'esta festividade que é uma das primeiras da cidade. A capella do sr. Miranda apresenta uma explendida missa nova e é coadjuvada por distinctos cantores do Porto; do orador, o distincto conego de Vizeu, revd.° sr. José d'Almeida Martins, é conhecido o seu muito merecimento litterario.

S. Braz.—A'manhã á noite ha no Alboi, e no largo da mesma invocação, ruidosa festa ao milagroso Santo, promovida pelas alegres raparigas no bairro, havendo fogueiras, fogo do ar, bonita illuminação, danças e descantes populares e musica pela philarmonica *Amizade*.

—Tambem no logar da Quinta do Gato, da freguezia da Gloria, d'esta cidade, ha festividade na capella e arraial na tarde de ámanhã.

Foot-boal.—Hoje de tarde realisa-se na gandara da Oliveirinha uma partida d'este jogo entre os socios do Gymnasio aveirense e os de Ilhavo, para desempate.

Nova pharmacia.—O sr. Diniz Gomes, que foi sempre um estudante *applicado e que acabou* com aproveitamento o seu curso, acaba de abrir em Ilhavo a sua pharmacia, que decerto está destinada a um largo futuro.

Cautella.—Consta-nos que appareceram ahi algumas notas de 1$000 reis falsas. São photographadas, e por isso é facil dar se pela falsificação, pois a numeração, que nas verdadeiras é a tinta preta, nas outras apresenta a côr geral d'aquellas notas, e no verso tambem ha modificação na côr muito sensivel. A agencia do Banco n'esta cidade tem recebido as que lhe foram apresentadas.

Julgamento.—Foi ante-hontem julgado, em processo correccional, no tribunal d'esta comarca, o reu Francisco Antonio Machado, soldado reservista, conhecido pela alcunha de *Miguel*, por tentar aontra a vida d'um sargento de cavallaria n.° 10, sendo condemnado a 1 anno de prisão, levando-lhe em conta já o tempo que tinha estado preso.

Tempo.—Estamos ha dias sob a impressão de uma tempestade furiosa. O vento sibila desesperadamente, promovendo uma friagem que mal se supporta. Janeiro correu mal e fevereiro não começa melhor.

Mercados de gado.—Decresceu bastante o valor do gado bovino. O genero tem pouca procura e o que se vende é por preços baixissimos. Influe n'isso a falta de alimentação e a deficiencia do consumo nos talhos da capital que é, incontestavelmente, quem mais gado consome do que por aqui se engorda.

Mercado de pesca.—O nosso mercado de pesca tem sido este anno d'uma esterilidade pasmosa, o que é devido sem duvida ao mau estado do tempo, que corre cada vez mais tempestuoso. Hoje, porém, appareceu alli grande quantidade de robalos que tiveram venda prompta.

Carestia.—E' grande a que se dá na alimentação dos gados. Não ha ervas e as reservas de palha estão exaustas, e succede isto sem excepção a todos os lavradores.

Fallecimento.—Falleceu em Oliveira d'Azemeis o sr. Francisco José Godinho, proprietario e negociante de credito. Foi victima d'um cancro no peito. Exerceu na sua terra os mais elevados cargos e foi sempre homem de bem.

O frio.—E' verdadeiramente insupportavel. Barometros, thermometros, tudo tem descido n'estes ultimos dias, e o frio é tão intenso que em pleno dia cáe nêve. O mez de janeiro terminou assim, e o de fevereiro começou da mesma forma. Se ambos elles nasceram em dias aziagos!...

Assalto.—Sob este titulo o nosso collega de Oliveira d'Azemeis, de 30, diz:

> Consta que a casa da Moradal, de Cambra, fôra assaltada na noite de domingo, por um bando de ladrões, que, sob a ameaça de morte, exigira a entrega de uma importante quantia, não levando ao fim a sua aventura porque um creado da casa gritara por soccorro, afugentando assim os ladrões.
>
> *Gatunagem.*—Os gatunos de carteiras andaram a exercer a sua industria, no domingo ultimo, no mercado d'esta villa, furtando a um pobre homem, na occasião em que este comprava milho para alimentar a familia durante esta semana, uma carteira com a quantia de 9$000 réis. Foram presos como suspeitos dois individuos desconhecidos, chamados Francisco Condo, hespanhol, e Manuel dos Santos e Silva, natural de Ermezinde.

Preço elevado.—A pouca sardinha que tem apparecido no mercado d'Evora tem-se vendido alli por 160 o quarteirão, ou sejam 640 reis o cento. E mesmo por este preço a offerta não chega para o pedido.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguinte:

O rev.ª Alvaro dos Santos Lopes foi apresentado na egreja de Santa Maria de Montalegre; e o rev.° Antonio Antunes d'Azevedo, na de Santa Maria de Villar, concelho de Villa do Conde.

Foi aposentado o rev.° Augusto Pinto, parocho em Santo Antonio de Alvações do Corgo, concelho de Santa Martha de Penaguião.

João de Barros Coelho, apresentado na egreja parochial de Santo André de Guilhodeze, Arcos de Val de Vez, arcebispado de Braga.

Francisco Antonio Alvares dos Reis apresentado na egreja de Santa Maria de Miranda, Arcos de Val de Vez, Braga.

José Aurelio Pereira d'Oliveira, apresentado na egreja parochial de S. Jorge dos Arcos, nos Arcos de Val de Vez, Braga.

Antonio Joaquim Fernandes, apresentado na egreja parochial dos Santos Cosme e Damião, Arcos de Val de Vez, Braga.

Despachos de justiça.—Effectuaram-se os seguintes:

José Luciano Correia de Bastos Pina, exonerado de sub-delegado de Estarreja;

José Maria d'Albuquerque da Costa Brandão, idem na 4.ª vara de Lisboa.

Antonio Alberto Pessanha, idem da comarca de Macedo de Cavalleiros;

Filippe Fernandes Leite de Ramos, idem de Montalegre;

Antonio Pereira de Sá Sotto Maior, nomeado conservador de Portel;

Antonio Ribeiro Couceiro, nomeado escrivão do juiz de paz de Soulhas, em Marco de Canavezes;

Antonio Joaquim dos Reis Torrinho, nomeado escrivão de paz de Moncorvo.

Joaquim Antonio d'Oliveira, exonerado de escrivão de paz de Collos, em Odemira;

Luiz Maria da Costa Pereira, approvado ajudante do conservador de Villa Nova da Cerveira, Francisco Augusto Martins Vicente.

Noticias de Celorico de Basto.—Em 31.—Tem hoje logar o julgamento de José Mesquita e Antonio de Sousa Chocolate, accusados do crime de fabricação de notas falsas de cinco mil reis, tendo-lhe sido aprehendidas as respectivas chapas em 1893. Está o tribunal constituido com jurados da comarca de Cabeceiras e Fafe. São advogados da defeza os drs. Carlos Braga e Aristides Albano; de accusação, o dr. Teixeira por parte do Banco de Portugal. Estão sendo inquiridas as testemunhas entre as quaes se acha o chefe Cardoso Lopes, da policia do Porto.

Noticias de Lourenço Marques.—Dizem d'alli que a força expedicionaria, composta de 900 homens commandados pelos majores Ribeiro e Caldas Xavier, batera a margem direita do Incomati até Maxaquene (30 kilometros), fazendo fugir os rebeldes das suas povoações sem haver uma só baixa nas nossas tropas.

Os regulos Matola, Anhama e outros offereceram-se para auxiliar a expedição contra os regulos Zixaxa e Xerinda. A força preparava um novo reconhecimento á margem direita do Incomati e depois recolheria ao quartel, aguardando melhoria de tempo para maior desenvolvimento das operações

VISCONDE DE SEABRA

O notavel jurisconsulto e illustre escriptor visconde de Seabra, que acaba de finar se,na sua casa de Mogofores, por todos venerado, contava cerca de 96 annos de edade. Nasceu nas alturas de Cabo Verde, a bordo de um navio que seguia para o Brazil, em 25 de dezembro de 1799.

Antonio Luiz de Seabra, 1.º visconde de Seabra, concluiu em 1820 a sua formatura em direito na Universidade de Coimbra. Um anno depois era nomeado juiz de fóra da Alfandega da Fé,e prestára no exercicio d'este cargo assignalados serviços á causa da liberdade. Em agosto de 1825, foi provido no logar de juiz de fóra de Montemór-o-Velho,onde serviu até maio de 1828, epoca em que, tendo logar a revolução liberal do Porto, organisou um corpo de cavallaria, que commandou, indo servir sob as ordens do general Saraiva. Durante esta campanha assignalou-se pelo seu valor, entrando no ataque da Cruz dos Mourouços; defendeu a margem direita do Mondego, e, pouco depois, combateu na acção de Marnel. Depois da retirada do general Saraiva teve ordem de recolher ao Porto com os voluntarios,e não tendo a revolução encontrado écco na maior parte do paiz, emigrou com as tropas liberaes para a Galliza. Estes acontecimentos valeram-lhe a demissão do logar que occupava, um processo e o sequestro de todos os seus bens.

A sua permanencia na Galliza foi pouco duradoura; d'alli seguiu com muitos emigrantes para a Inglaterra,e depois para a Belgica e França, onde se occupou no ensino da menemothechnica e da ethenographia com tal distincção que os jornaes francezes d'esse tempo não poderam deixar de registrar os applausos e louvores que a cada passo o nosso illustrado compatriota ia conquistando. Regressando a Portugal em 1833,foi nomeado corregedor de Alcobaça por D. Pedro,e teve de pegar novamente em armas, para repellir as forças inimigas, que alli ptetenderam entrar. Passado algum tempo, o governo nomeou-o, successivamente corregedor de Moncorvo e procurador regio junto á Relação em Castello Branco e na Relação de Lisboa. Nas primeiras eleições geraes a que se procedeu,depois de terminada a lucta entre D. Pedro e D. Miguel,foi Antonio Luiz de Seabra eleito deputado por Villa Real. Em 1836 foi nomeado juiz da Relação de Lisboa, sendo em seguida transferido para a do Porto. Achava se o nobre jurisconsulto n'esta cidade, quando rebentou a revolução popular, que se oppoz ao golpe de estado de 6 d'outubro de 1846. Organisada a junta revolucionaria, foi encarregado da pasta do reino, merecendo geraes louvores no desempenho d'esta missão. Depois da revolução de 1851, foi eleito deputado, e organisado o ministerio regenerador, foi lhe confiada a pasta da justiça, que abandonou pouco depois.

Por esta occasião foi-lhe offerecido pelo presidente de conselho de ministros, duque de Saldanha, um logar no conselho de estado, que recusou, bem como não acceitou a nomeação de presidente da Relação do Porto, para que fôra despachado.

Tendo sido, em 1894, encarregado de escrever o projecto do codigo civil, aproveitou esta occasião para dar impulso a esta obra colossal, que é o seu maior padrão de gloria, e que o colloca a par dos primeiros jurisconsultos do mundo culto.

Em 1857 publicou o seu projecto, que depois de varias revisões foi convertido em lei, por carta regia de 22 de setembro de 1867. Por esta epoca havia sido nomeado reitor da Universidade de Coimbra, cargo de que se desempenhou brilhantemente. Em janeiro de 1868 voltou a ser nomeado ministro da justiça, elaborando diversos decretos d'alta valia.

O visconde de Seabra foi nomeado conselheiro do supremo tribunal de justiça, sendo-lhe concedida a aposentação em 1878. Foi elevado ao pariato em 1862; tinha a gran-cruz de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia, era commendador e gran-cruz da ordem brazileira da Rosa, e recusou a gran-cruz de S. Thiago, que lhe fôra conferida por occasião da approvação do seu projecto de Codigo civil. Era uma reliquia veneranda dos bons tempos, em que havia mais dignidade e mais patriotismo. Que descance em paz o illustre ancião, e que a sua memoria sirva de exemplo ás gerações futuras.

O GOVERNO E O BANCO DE PORTUGAL

Tem servido de thema ás conversações do mundo financeiro e politico, as negociações entre o governo e o Banco de Portugal para definir em novo accordo as relações do thesouro publico com aquelle estabelecimento. Succedem-se as conferencias com os ministros e com os accionistas, e d'ellas tem transpirado para o publico os principaes pontos do accordo. A opportunidade d'este foi determinada pela forçada urgencia de elevar a cifra da circulação, auctorisada já por mais 9:000 contos em lei parlamentar e ainda não decretada pelo governo. A ultima situação semanal do Banco, publicada em referencia a 26 de dezembro ultimo, fazia prevêr aquella urgencia. A circulação attingia n'aquelle dia quasi o limite de 54:000 contos, e excedia-o já, se se attendesse ao reembolso immediato dos depositos e d'outros encargos previstos. O estado obrigára-se a auctorisar uma elevação de circulação, nos termos da auctorisação legal, quando o Banco a requisitasse; o governo aproveitou este momento para negociar novas vantagens. Deve, porém, notar-se, que o esgotamento da emissão fôra determinado pelas urgencias do thesouro. Da comparação entre a situação do Banco em 27 de dezembro de 93 e em 26 de dezembro de 94 resulta que, em quanto a circulação subiu de 1:214 contos, a divida do thesouro cresceu de 1:820 contos. Não obstante este facto, bem expressivo, o Banco occorreu, pela realisação do seu activo, aos augmentos de 1:170 contos em descontos e de 1:937 contos em reserva metallica. Dos 9:000 contos da nova circulação a auctorisar, o estado tem 6:000 contos para a sua nova conta, segundo a lei. Emquanto a juros, o Banco hoje recebe pelos contractos o seguinte:

Emp: cl. inact.	6859	cont.	5 0/0	—343 contos
Emp: de	7000	»	5,40 0/0	—378 »
Mmp: de	8000	»	3 0/0	—240 »
Conta cor. de	12000	»	2 0/0	—240 »
C. cor. nova	2800	»	1 0/0	— 28 »
Div. do th.	36:659		juros	1:229

Pelo novo accordo diz-se que as contas correntes, elevadas a de 12:000 a 15:000 contos e a supplementar de 6:000 contos, o que prefaz um total de 21:000 contos, serão gratuitas, e darão assim a economia de 300 contos. Parece que se fixa um maximo nas percentagens a deduzir dos lucros para o fundo de reserva do Banco, de modo a effectuar-se partilha com o estado, além do dividendo de 7 0/0, nos termos dos estatutos, o que poderá representar uma somma de 200 contos com augmento progressivo. Total das economias agora, cerca de 500 contos. Além d'isto affirma se que o estado substitue o penhor do emprestimo dos 7:000 contos, de obrigações dos tabacos a emittir, por inscripções em equivalencia; e esta substituição, conjugada com a utilisação completa da nova circulação, determina um defferimento de fazer reserva metallica, se outra providencia qualquer não fôr tomada no mesmo accordo. Tem sido este o assumpto que mais preoccupa o publico, pela sua intima relação com o credito nacional no estrangeiro e com as garantias da nota.

Accrescenta-se ainda que continuarão, durante mais dois annos economicos, suspensas as amortisações da divida ao Banco, o que bem se comprehende, quando o Estado continua a fechar o seu orçamento por *deficit* permanente. São estas as informações que podémos obter e que a imprensa discute desde já, manifestando-se em geral pela necessidade impreterivel de manter a solidez do estabelecimento de credito, que hoje funcciona como casa de moeda, valioso auxilio do movimento economico do paiz, e ponto d'appoio da thesouraria do estado, esgotada de recursos e pouco bafejada de confiança no estrangeiro, onde difficilmente se poderão negociar novos emprestimos ou obter-lhe cotação. Em relação aos lucros do Banco com o estado, indicamos apenas a totalidade, que está longe dos 1:800 contos que por ahi vemos designar, e não computámos os encargos geraes que produz o serviço do Banco, como banqueiro e caixa do estado.

REUNIÃO DO COMMERCIO E DA INDUSTRIA EM LISBOA

Nae salas do largo da Abegoaria houve no dia 29 á noite uma reunião de commerciantes e industriaes, que esteve tão concorrida quanto o permittiam as dimensões da sala. Tratava-se de commemorar com um protesto a data em que foram dissolvidas as associações de commercio e industria e de combater a famosa sellagem dos livros, que tem irritado extraordinariamente a opinião. Presidiu o sr. Pinheiro de Mello que ao abrir a sessão foi recebido com grandes demonstrações de sympathia pela assembleia.

O sr. Andrade Neves foi quem se seguiu no uso da palavra. Fez um verdadeiro libello dos actos do governo e apresentou a seguinte moção:

«Os membros das associações commerciaes de Lisboa, commercial dos lojistas e industrial portugueza, affirmando mais uma vez o seu protesto contra os illegaes actos governativos, que teem ferido as corporações representativas do commercio e da industria, resolvem, confiados no auxilio e apoio de todos os elementos trabalhadores do paiz, seguir no caminho da mais energica resistencia, contra os que fóra da lei procedem.

Lisboa, 29 — 1 — 95. — *Andrade Neves, Alfredo Brito, Marçal R. Pacheco. Manuel Soares Guedes, Nascimento Cardoso, H. P. Taveira.*»

O sr. Andrade Neves foi applaudissimo.

O sr. Taveira perfilhou todas as palavras do orador precedente e mandou para a meza a seguinte moção que deseja ver assignada, não só por todas as pessoas presentes como por todo o commercio e industria:

«Protestando contra os gravames vexadores e iniquos do decreto dictatorial de 28 de junho de 1894 sobre contribuição industrial, e apoiadas por todo o paiz, que tão frisantemente se pronunciou contra o novo regimen tributario, foram as classes commercial e industrial representar ao parlamento, firmadas na justiça que lhes assistia, contra o decreto, tambem dictatorial, que adiou indefinidamente as côrtes, contra a acção dos representantes da nação, sobre o estudo cuidadoso e reflectido que era de esperar sobre tão momentoso assumpto, depois do qual seriam resolvidas as nossas reclamações.»

Assim ficaram mais uma vez isolados o commercio e a industria, essas duas forças vivas da nação, e separadas bruscamente da entidade legitima, que podia legalmente fazer-lhes justiça; continuaram á mercê do poder executivo, soffrendo as maiores violencias de que ha memoria, violencias que se aggravaram pelo recente decreto de 15 de dezembro de 1894, decreto que pretendendo dar satisfação ás reclamações dos contribuintes, nenhum deu, provando apenas que o governo mais uma vez confessa ter errado e querer a todo o custo sustentar o seu erro. As alterações que esse ultimo decreto veiu fazer limitam-se a modificar algumas verbas da contribuição industrial, que nem sequer superficialmente mudaram a essencia fundamental da lei, pois ficaram em pé todos os gravames de que ella foi revestida; n'estes termos persiste a lucta entre as classes aggravadas e o poder executivo, lucta que, por parte d'estas, só terá fim quando lhes seja feita justiça e dada inteira satisfação ás suas liberdades e prerogativas offendidas. Luctámos,luctamos e luctaremos pelo restabelecimento da legalidade contra um poder que tem atacado as leis fundamentaes do paiz.

Encerrada a representação nacional, em que repoisavam todas as nossas esperanças, resta-nos, dentro da legalidade em que sempre nos temos mantido,embargar toda a acção do poder discricionario que nos governa,pelo recurso ao poder judicial, quando nos forem exigidas as contribuições illegalmente decretadas, mantendo assim o respeito pelas leis e pelas nossas prerogativas; com esta arma invencivel e unidos, como unidos temos andado,esperamos alcançar o nosso fim, qual é o de remodelar as leis tributarias segundo os principios de justiça e equidade. N'este sentido continuaremos a envidar todos os nossos esforços, visto que defendemos a causa de todos,uma vez que contemos com o seu apoio.»

Esta moção foi acolhida com grande enthusiasmo. Fallaram ainda varios oradores, todos na mesma ordem de ideias, encerrando se a sessão pelas 10 horas e meia da noite.

PAVOROSO INCENDIO EM COIMBRA

Sobre o assumpto o *Conimbricense* de 29 escreve o seguinte:

Na madrugada de domingo um grande incendio destruiu o edificio,que foi collegio de Santo Antonio da Estrella. Quando D. João III transferiu a Universidade para Coimbra em 1537 tinha o primeiro reitor d'ella, D. Garcia d'Almeida,as suas casas á porta de Belmonce,junto ao arco romano da Estrella, que veio a ser demolido por ordem da camara, deliberada em 10 de junho de 1778. N'essas casas de D. Garcia d'Almeida se abriram parte dos estudos da Universidade no referido anno de 1537. Posteriormente, á custa de muitas esmolas e de donativos de el-rei D. João V, fundaram os frades da Provincia da Conceição da Beira e Minho, no mesmo local das casas que haviam sido de D. Garcia d'Almeida, o collegio de Santo Antonio da Estrella, que se incendiou agora. Para isso foram ellas doadas aos frades pelo seu então possuidor o conde de Santa Cruz. A primeira pedra do edificio foi lançada pelo bispo conde D. Antonio de Vasconcellos,em 29 de março de 1715. Em 1733 ainda o collegio não estava inteiramente concluido.

*

Depois da extincção das ordens religiosas estabeleceu-se no collegio da Estrella, no mez d'outubro de 1834, a *Assembleia Conimbricense*, destinada a reuniões de familia. Fizeram parte da mesma *Assembleia* as pessoas mais consideradas de Coimbra, e terminou essa associação em 1844, vendendo-se em leilão a mobilia e os livros do seu importante gabinete de leitura, venda a que assistimos e que era dirigida pelo sr. José Antonio Rodrigues Trovão.

Tendo se celebrado no dia 9 de julho de 1835, na sala das conferencias da imprensa da Universidade, uma grande reunião preparatoria para a fundação de um *Asylo da Infancia*, cedeu gratuitamente a *Assembleia Conimbricense* parte do edificio da Estrella, para ahi se estabelecerem interinamente as escólas d'aquelle *Asylo*.

Foi com muita pompa que se fez a installação das escolas do *Asylo da Infancia*, no collegio da Estrella, no dia 10 d'abril de 1836. Ahi se conservaram as escolas do *Asylo* até serem transferidas em 29 d'outubro de 1837 para o edificio de Santo Antonio da Pedreira, onde ainda se acham.

*

Em 29 de janeiro de 1843 houve no edificio do collegio da Estrella um esplendido baile, para festejar o doutoramento na faculdade de direito do sr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, o qual tinha sido doutorado n'esse dia. Em 1849 houve uma das mais disputadas eleições no theatro Academico. Uns queriam a conservação do conselho existente, e outros guerreavam no, para o substituirem por differentes membros. Os academicos da opposição, para dirigirem os seus trabalhos, organisaram um *Club*, que se reunia no edificio da Estrella. Por fim nenhum dos partidos venceu completamente,sendo eleitos de ambos elles os academicos mais sensatos.

*

No anno de 1850 tentaram fundar n'aquelle edificio um collegio de educação e ensino, os srs. drs. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco e Manuel dos Santos Pereira Jardim, e bacharel Gonçalo Tello de Magalhães Collaço; sendo director o sr. Felisberto de Sousa Ferreira. Publicaram os programmas, com data de 12 d'abril, impressos na imprensa da Universidade. Em vez d'esse projectado collegio fundaram outro, em maio do mesmo anno, no edificio de S. Francisco da Ponte, os srs. padres Manuel Xavier Pinto Homem e Eusebio Gomes Rosmaninho. Em 1855 levou a effeito o sr. dr. José Maximo Lopes da Silva Rebello a fundação, no edificio da Estrella, de um collegio de educação e ensino, de que foi director. O regulamento d'esse collegio foi lithographado, com data de 30 de janeiro.

*

Tendo de se proceder no mez de novembro de 1851 á eleição dos deputados, effectuou o partido miguelista uma reunião na grande sala do edificio da Estrella, para deliberar se devia ou não tomar parte no acto eleitoral. As circulares de convite eram expedidas pelos directores em Coimbra da sociedade secreta de *S. Miguel da Ala*, sendo um dos signatarios o sr. Luiz de Mello Tocho Soares de Albergaria e Castro, de Soure, que era o proprietario do edificio. Decidiram abster-se de ir á urna. Em 1863 resolveu o partido progressista historico de Coimbra fundar um periodico, a que deu o titulo de *Liberdade*, de que se publicou o primeiro numero no dia 22 de fevereiro d'esse anno. A imprensa esteve por algum tempo n'uma casa ao Castello, d'onde foi transferida no mez de outubro para o edificio da Estrella. Por desintelligencias que houve entre os redactores suspendeu a sua publicação a *Liberdade* no dia 4 de fevereiro de 1866. Na mesma imprensa se começou em seguida a publicar outro periodico, com o titulo de *Paiz*, no dia 9 do referido mez de fevereiro. Continuou esse periodico a publicar-se ahi até ao numero de 22 de julho do mesmo anno de 1866, em que a imprensa foi arrestada, a requerimento de tres dos proprietarios.

*

Muitos dos academicos, que haviam pertencido até 1862 á sociedade secreta do *Raio*, organisaram uma sociedade de maçonica, com o titulo de *Reforma*. Fizeram algumas sessões em Cellas,de onde se mudaram em fevereiro de 1863 para o collegio da Estrella; indo no seguinte mez para umas casas da rua do Norte. No mesmo edificio da Estrella esteve a loja maçonica *Liberdade*, ligada com o periodico do mesmo nome. Por desintelligencias entre os membros d'esta loja terminou ella em julho de 1864. Nos annos de 1877 e 1878 fez n'esse edificio algumas reuniões politicas o partido progressista historico.

*

O negociante d'esta cidade, o sr. José Marques Manso, arrendou parte do edificio da Estrella a seu proprietario o sr. Luiz de Mello Tocho, e ahi fundou uma importante fabrica de massas, sendo pelos seus productos premiado em varias exposições. Por fallecimento do sr. Marques Manso continuou com a fabrica a sua viuva. Tambem na restante parte do edificio da Estrella estabeleceu o sr. Augusto da Silva Teixeira uma acreditada fabrica de bolachas e biscoitos.

*

O incendio. — A's 2 horas e meia da madrugada de domingo deram as torres signal de incendio, que se manifestara no edificio da Estrella. Concorreram immediatamente áquelle local todas as tres corporações de incendios. Os bombeiros voluntarios estabeleceram logo o ataque da parte da Couraça de Lisboa. A corporação de salvação publica trabalhou do lado da egreja, a fim de salvar esta parte do edificio. E os bombeiros municipaes estabeleceram os seus trabalhos ao centro d'elle. Distinguiram-se todos nos seus esforços, que foram bem dirigidos, não podendo comtudo salvar o edificio, que estava todo em chammas. Alguns bombeiros praticaram actos da maior coragem e dedicação, sendo dignos de muitos louvores. A sachristia, que soffreu bastante, seria devorada pelas chammas se não fossem ahi applicadas duas agulhetas da corporação de salvação publica, que trabalhava d'aquelle lado. A bella egreja felizmente ficou intacta, devido á grossura das paredes. Diz-se que o incendio começou na casa das machinas da fabrica de massas. Nos trabalhos de incendio houve os seguintes sinistros:

Eduardo Mauricio, relojoeiro, morador proximo do incendio, foi ferido n'uma mão. José Leopoldino, commandante da corporação de salvação publica, ficou ferido por lhe cair em cima um caixão, quando descia uma escada. Sebastião Malaguerra, bombeiro voluntario, foi ferido na cabeça, por lhe cair em cima parte d'uma trave, quando applicava a agua. José Antonio de Oliveira, bombeiro da corporação de salvação publica, decepou um dedo com um machado, quando estava procedendo ao arrombamento d'uma janella. Augusto Cantarino, bombeiro da corporação de salvação publica, teve uma entorce no braço direito. Antonio Berardo, bombeiro municipal, torceu uma perna, sendo conduzido em maca para a casa da sua residencia. O guarda de policia, n.º 38, cahiu, aleijando-se n'uma perna. Todos elles foram tratados nas ambulancias, que acompanham o material de incendios. E' de toda a justiça dizer que o inspector dos incendios, o sr. José Pereira da Cruz, dirigiu com acerto as manobras, fazendo quanto era possivel, a fim de evitar a propagação do incendio. O sr. Albino Nogueira Lobo, entrou arrojadamente na casa da machina da fabrica de massas, e conseguiu abrir-lhe as valvulas de segurança, evitando assim uma grande explosão. Compareceram no local do sinistro o sr. verendor do pelouro dos incendios, Manuel Miranda, e o sr. presidente da camara, para darem as providencias necessarias. Tambem compareceu uma força de infanteria 23, commandada pelo sr. alferes Cruz. Notou-se por algum tempo a falta d'agua nas bocas de incendio. Houve bastante prejuiso no material de incendios das corporações de bombeiros. As chammas subiam a grande altura, fazendo lembrar o grande incendio que houve na mesma rua, no dia 14 de setembro de 1821, na casa das livrarias de João Pedro Aillaud e dr. Manuel Pedro de Mello. Principou o rescaldo do edificio incendiado ás 11 horas da manhã, e na noite immediata ficou rondando as ruinas, um piquete de bombeiros municipaes. Os prejuisos são muito avultados.

O edificio do collegio, que pertence á sr.ª baroneza de Paranhos, filha do antigo proprietario o sr. Luiz de Mello Tocho, estava seguro na companhia *Bonança* em 5:000$000 réis. Parte da fabrica de massas da sr.ª viuva Manso estava segura na companhia *Tagus* em 5:500$000 réis. A outra parte, talvez mais valiosa, não estava segura. A fabrica de biscoitos e bolachas, assim como a mobilia do sr. Augusto da Silva Teixeira, estavam seguras na companhia *Tagus*, em réis 2.000$000. Com este grande sinistro ficam sem trabalho 30 pessoas, o que vem aggravar a má situação em que se acham as classes operarias de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

CARTA ENCYCLICA

Damos em seguida a carta encyclica do Summo Pontifice Leão XIII recommendando a obra da Propagação da Fé:

Aos nossos veneraveis irmãos, patriarchas, primazes, arcebispos, bispos e demais ordinarios em paz e communhão com a Santa Sé Apostolica.

LEÃO XIII PAPA

Veneraveis irmãos: Saude e benção apostolica.—Dilatar cada vez mais o reino de Jesus Christo, chamar ao seio da Egreja aquelles que d'ella se acham separados por lamentaveis dissidencias, constitue, no nosso entender, um dos principaes deveres inherentes ao altissimo cargo que occupamos. E por esta razão, desde o principio do nosso Pontificado, estimulados pela caridade apostolica temos procurado cuidadosamente alcançar este resultado. Por isso jámais temos deixado de, por todos os meios ao nosso alcance, proteger e multiplicar as missões catholicas, unicas que podem fazer brilhar a luz da christã sabedoria aos olhos dos dissidentes, consagrando á sua sustentação e desenvolvimento os recursos que com este fim temos recebido de todas as nações. Tambem por esta razão publicámos, no 3.º anno do nosso Pontificado, a Encyclica *Sancta Dei civitas*, destinada a conseguir para a insigne instituição da Propagação da Fé o concurso cada vez maior da piedade e generosidade catholicas.

Fazendo as nossas exhortações,congratulamo-nos então em recordar os humildes principios d'esta obra, o consideravel desenvolvimento que alcançou em tão pouco tempo, os elogios com que a honraram, e as generosas indulgencias com que quizeram enriquecel-a os nossos illustres predecessores Pio VII, Leão XII, Pio VIII, Gregorio XVI e Pio IX; os maravilhosos resultados que obtiveram com o seu auxilio as missões catholicas e os abundantes fructos que d'ella ainda podem esperar-se. As nossas exhortações, graças a Deus, não foram perdidas; pelo contrario, a generosidade dos fieis obedientes ás vivas instancias dos bispos, muito concorreu para que esta obra tão meritoria se desenvolvesse consideravelmente durante os ultimos annos. Todavia, novas e mais urgentes necessidades reelamam hoje maior zelo e mais activa assistencia por parte da caridade catholica, e são motivo para que vós, veneraveis irmãos, redobreis a vossa solicitude e os vossos disvelos. Sabeis, effectivamente, como, pela nossa Encyclica *Praeclara*, publicada em junho passado, desejamos coadjuvar os designios da Providencia, chamando todas as nações da terra á unidade da fé christã. Os nossos mais fervorosos desejos consistiam então em apressar por nossa parte o advento da ditosa edade em que, segundo as divinas providencias—«não haverá mais que um só rebanho, apascentado por um só Pastor».

Vistes recentemente pelas nossas ultimas cartas apostolicas ácerca da conveniencia de conservar em todo o seu vigor os costumes orientaes, que, como então, a nossa attenção se concentra n'esses paizes orientaes, e nas suas veneraveis Egrejas, illustradas na historia de todos os tempos por tantos nomes de fama perduravel. Já vos démos conhecimento das medidas que, depois de maduras deliberações com os patriarchas orientaes, nos pareceram mais conducentes ao bom exito dos nossos designios.

---

130 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO ... P. ENTRAAL

MAGDALENA

NONA PARTE

HORAS FATAES

XIII

VIDA NOVA

Seria proximamente meia noite quando André e Simão chegaram a casa de Lourença. Antes de entrar, André dirigiu um olhar para a janella da agua-furtada de Anna, e viu as pallidas irradiações da luz que sem duvida alumiava o interior. A claridade que durante as horas mais avançadas da noite emana d'essas modestissimas mansões onde se abrigam os filhos do trabalho, tem muito de solemne. André exhalou um suspiro e entrou na casa de Lourença. O lampião, que durante alguns annos havia sido pharol do necessitado e guia do infortunio, banhava com sua luz o escuro pavimento.

— D'onde virão vossas mercês a estas horas? perguntou a velha Angela abrindo a porta.

— Vimos do café, respondeu André caminhando para a sala. Onde está D. Magdalena?

— Trabalhando, filho; que é assim que se ganha o pão de cada dia, por não dizer de cada hora.

André soltou um suspiro, e como sentisse atraz de si os passos de Angela e de Simão, atravessou um corredor, chegou a uma porta por cujo resquicio sahia alguma claridade, e levantou suavemente o trinco. Se entrassemos com elle teriamos visto uma sala espaçosa, oblonga, branca, cercada de cadeiras de Victoria, com uma *console* debaixo de um modesto espelho collocado no centro de duas grandes janellas com grades para a rua, e sobre cada uma d'estas uma linda gaiola. No centro havia uma grande meza, á volta da qual estavam cosendo com presteza seis meninas, sem que o cuidado com que trabalhavam as privasse de acotovelar-se de vez em quando, rir-se uma com as outras, beliscar-se á socapa, e pronunciar a meia voz algum ditinho engraçado. Mendoza e Paulo entretinham o serão jogando o xadrez, Magdalena, sentada perto d'elles, fazia *crochet*, porque a sua vista já fatigada pelas lagrimas que chorára, e pelo muito que trabalhára, a impedia de coser em roupa branca. Tal foi o quadro que á sua chegada contemplaram André e Simão. Depois de entrarem na sala, Angela cerrou a porta e collocou-se ao lado das orphãs.

— Vem a boa hora, disse affavelmente Magdalena.

— Bem castigado estou, respondeu André, por me ter privado da sua companhia; mas Simão insistiu em apresentar-me ao dono do café onde hei de tocar desde amanhã...

— Ah! então está desculpado.

— O homem assim o exigiu, observou Simão, e pareceu me prudente comprazer-lhe; mas já vêem que, apezar de tarde, não deixámos de comparecer.

E sentou-se junto de Magdalena. André apertou a mão de Mendoza, que não levantava a vista do taboleiro. Depois saudou Paulo e sentou-se ao seu lado.

— Ora vejam esses dois monomaniacos, disse Magdalena, começaram a jogar ás dez horas, e estão tão embevecidos que nem caso fazem das perguntas que lhes dirigimos.

— Quer dar por finda a partida? disse Mendoza. Sua mãe tem razão em nos ralhar.

— Mas continuaremos ámanhã, volveu Paulo.

— Isso com certeza.

—Sr. André, disse Magdalena, tenho muito que lhe ralhar.

— Saberá alguma coisa? pensou o musico.

E accrescentou em voz alta:

— Porque, minha senhora?

— A sua pergunta indica-me que lhe não remorde a consciencia.

— Effectivamente... não sei...

— Já vejo que os meus rogos de nada valem.

— Se tive algum esquecimento...

— Quem falta aqui? perguntou Magdalena, as minhas orphãs estão no seu logar habitual. Mendoza suspendeu, por comprazer a meu filho, a leitura da Biblia, Paulo jogou por mais tempo do que costumava, Angela cose algumas vezes e dorme outras...

As orphãs não poderam suster o riso, porque a velha n'este momento dava uma forte cabeçada.

— Minha senhora, não sei ainda, tornou André olhando para Paulo.

— Se succede isto duas vezes, devo chamar-lhe um mau irmão.

— Ah! minha senhora, tem rasão! exclamou o musico batendo na fronte, Alexandrina nunca me perdoará vir aqui sem a trazer;mas é preciso declarar em meu abono, que desde as sete horas até ha pouco durou a entrevista com o dono do café onde hei de tocar desde ámanhã.

— Segue-se, pois, que ámanhã,no outro dia e todos os mais, succederá o mesmo, porque não poderá acompanhal-a.

André reprimiu um suspiro doloroso, porque se Torrelamar acceitasse o desafio e sahisse victorioso, poderia realisar-se o prognostico de Magdalena.

— Não, minha senhora, respondeu dissimulando a sua tristeza, porque se eu tiver de entrar ás oito horas no café para sahir ás onze, acompanharei Alexandrina até aqui e volverei por ella á meia noite.

— Bom, bom, concordou Magdalena, veremos se assim succede.

Entretanto André e Paulo tinham-se digirido mutuamente frequentes e intencionaes olhares, como interrogando-se. Por fim, Paulo levantou-se e dirigiu-se ao seu quarto.

— Acompanhas-me? perguntou ao amigo. Vou mostrar-te a minha ultima paizagem, com quanto a hora não seja muito propria.

— Vamos, disse André, depois de pedir licença a Magdalena.

Paulo, seguido de André, entrou no seu quarto. Era uma saleta quadrada, com uma grande janella de grade, diante da qual se via um cavallete com a tela já preparada e coberta por um panno branco. Ao lado viam-se duas cadeiras, em frente de uma meza cheia de caixas, chavenas, *frascos e pinceis. As paredes estavam* cobertas de quadros e bustos. N'esta ordenada desordem havia uma poesia encantadora. Paulo tomou uma cadeira e deu outra a André.

— Já que tanto me constrangi para seguir os teus conselhos, não assistindo á entrevista que me offereceram, diz-me o que ha.

— O teu adversario é Rodolfo, e Rodolfo não se bate.

— Devéras? perguntou Paulo.

— Posso assegurar-t'-o.

— Então fallaste com elle?

— Não, mas deixei lhe uma carta, que é o mesmo.

— E essa carta não prejudicará a minha reputação de homem honrado?

— Não, porque foi escripta por mim que sou teu amigo.

— Ah! perdoa. Mas tu?

— Eu... replicou André, tambem me não bato.

—Como? Torrellemar retractou-se?

O musico vacillou um momento, e respondeu:

— Não; mas a verdade, Paulo, é que não o vi ainda.

— E oxalá não o encontres, porque é um inimigo temivel. Demais, reflexionando sobre as causas d'este duello, conclui não seres tu, e sim eu quem deve bater-se com Luiz de Torrelamar.

— Isso não, de nenhum modo.

— Sim, sim; porque se é certo elle ser o legitimo herdeiro dos bens que minha mãe usofruia, e n'este conceito eu devo respeital o, tambem é certo, e isto toda a gente o sabe, que a offensa á minha pessoa foi anterior, e indesculpavel a que elle dirigiu a minha mãe.

— Querido Paulo, não enlouqueças pensando se te pertence ou não desafial-o, porque porcurarei não dar tempo para isso.

— Não posso consentir que te exponhas por nós.

—Que posso eu arriscar? A vida? De que me serve uma carga tão pesada?

— Ora, não digas asneiras.

— Em resumo, Paulo, o teu negocio está arranjado e para não causar*mos suspeitas a tua mãe, vamos para* a sala.

Quando os dois amigos chegaram, tinha a decoração mudado completamente. Uma toalha alvissima, sobre a qual estava uma ceia frugal e um serviço modesto, mas asseado e brilhante, estendia-se sobre a mesa do centro, occupada antes por utensilios de costura. Magdalena occupava a cabeceira da meza e immediatamente depois de duas cadeiras que á direita e esquerda havia desoccupadas, estavam as orphãs. Defronte de Magdalena achava-se Angela. Paulo sentava-se todas as noites á direita de sua mãe, mas agora occupou o logar da esquerda por deferencia a André, que, sendo convidado n'aquelle instante por Magdalena, devia occupar o seu. A ceia, que se verificava invariavelmente á meia noite, era, por assim dizer, a das pessoas graves; os meninos, a quem Magdalena ainda não tinha querido abandonar, ceiavam ás oito horas e deitavam-se, depois de repetir as orações que ella carinhosamente lhes ensinava.

— Vamos, André, disse Magdalena, ceie comnosco para celebrar a despedida.

E accrescentou dirigindo-se a Simão e Mendoza:

— Aos senhores não digo nada, porque sei que é completamente inutil.

— A despedida! observou André, eu não saio da capital.

— Bem sei; mas com essa occupação de tocar n'um café, rara vez nos veremos.

— Não ha-de ser assim.

— Isso é o que eu desejo; se não poder acompanhar Alexandrina, delegue os seus poderes em Simão, ou n'outra pessoa em quem tenha completa confiança.

— Eu não me offereço, porque não posso dispor de mim, disse Mendoza.

— Assistir aos seus doentes, tomar café e saber do barão, parece-me bastante para lhe occupar o tempo.

— A proposito, acudiu André, quando vem o senhor barão da Soledade?

— *A'manhã á noite, se Deus quizer*; precisamente antes do senhor chegar, dizia eu a Paulo e a Magdalena, que é singular capricho o do barão em viajar em sege de posta, gastando milhares de duros, rebentando cavallos e pedindo outros em todas as estações, quando as diligencias são muito mais baratas.

— Pois se eu fóra rico como elle, faria outro tanto, não por ostentação, mas porque é muito commodo e agradavel viajar pelos sitios que mais nos agradam, indo devagar ou depressa, segundo queremos, sem estarmos subordinados á vontade de um conductor nem aos caprichos dos nossos companheiros de jornada.

— Em parte tem razão; mas quando se atravessa uma alegre campina, uma montanha, uma ponte,parece que se sente necessidade de communicar as impressões recebidas, e isso não se consegue viajando só.

— Tambem é verdade, concordou André. Mas saibamos, onde está o barão?

— Ignoro-o: sei unicamente que sahiu de Paris.

— E deixa regulados os seus negocios com a casa Sllott?

— Completamente: o barão poude salvar toda a fortuna.

— E' muito consideravel?

— Muito.

— Quando elle regressar,disse Magdalena, o senhor doutor ha de me dispensar um obsequio.

— O que quizer, minha senhora.

— Ha de ter a bondade de perguntar-lhe se o ancião cujo retrato possue com o appelido Marmontel,foi João de Marmontel, armador, consignatario e commerciante de embarcações,em V... e dono do *Poderoso*, o qual Marmontel falleceu, segundo tenho ouvido, na manhã de 15 de outubro de 1837.

— Não tenho inconveniente em satisfazel-a.

— Tambem desejava saber as causas que moveram o barão a adquirir aquelle retrato.

Mendoza ia manifestar a Magdalena o desejo de comprazer-lhe quando se ouviu uma argolada na porta da casa.

— Quem será a estas horas? perguntou André com estranheza.

— Algum necessitado, meu amigo, respondeu Magdalena, bem sabe que os quartos interiores d'esta casa pertencem a todos que d'elles necessitem.

E dirigindo-se a Angela, continuou:

— Abra, senhora Angela, e diga á pessoa que ahi está, se fôr pobre,que tem um logar e um talher á nossa mesa.

A velha tomou a luz e saiu. Magdalena interrompeu a ceia com o fim de escutar.

— Quem é? perguntou a voz de Angela.

— Senhora, respondia uma voz de homem, venho da rua do Cid, e os lacaios de Luiz Torrelamar disseram-me que mora n'esta casa a mãe dos desamparados.

— Mora aqui a sr. D. Magdalena; e em nome d'ella dou asylo a quem o pede e o merece.

— Pois queira participar-lhe que Fabiano, o criado por quem soube a retenção do tio Providencia,vem dizer-lhe que Guilherme Moran acaba de ser prezo.

— Que entre, disse rapidamente Magdalena.

André e Simão consultaram com a vista. Paulo e Mendoza olharam se tambem, revelando surpreza e alegria, e todos, sem exeptuar as orphãs, cravaram os olhos na porta. Passado um momento,Fabiano entrou resolutamente na sala mas vendo tantas pessoas, deteve-se e esperou que Magdalena o interrogasse.

(*Continua.*)

Não nos illudimos sobre as grandes difficuldades que rodeiam esta empreza. Se o nosso proprio poder é demasiadamente debil para triumphar,de todo o coração collocamos em Deus toda a nossa confiança e toda a nossa constancia; isto é o essencial. Effectivamente aquelle que em sua Providencia nos deu a ideia de accommetter esta empreza, dar-nos-ha tambem, com a sua bondade, as forças e os recursos necessarios para leval-a ao termo. E' isto o que justamente lhe pedimos em nossas constantes e fervorosas orações, e recommendamos aos fieis que dirijam ao céu as mesmas supplicas. Como, porém, aos auxilios divinos que nós imploramos com confiança, é preciso juntar os soccorros humanos, é justo que consagremos um particular cuidado em procurar e escolher entre estes soccorros os que nos pareçam mais appropriados para nos conduzir ao fim que nos propomos alcançar.

Com effeito, para promover a conversão dos orientaes separados da unica Egreja, bem vêdes, veneraes irmãos. que é necessario, primeiro que tudo, escolher no seu seio, um numero sufficiente de ministros sagrados, que, cheios de sciencia e de piedade, possam pelo seu conselho attrahir os outros á tão desejada união; que é preciso, por outro lado, generalisar quanto possivel as sabias praticas da vida catholica, e inculcal-as a todos os povos de tal sorte que possam coadunar-se sem difficuldade ao seu caracter nacional. Para isto é necessario construir edificios convenientemente dispostos e que possam ser destinados á instrucção de seminaristas; que a maioria dos collegios se organisem, dividindo-os segundo a densidade das populações; e se faculte a cada rito os meios necessarios para que se desenvolvam com a dignidade devida, e que, pela publicação de excellentes obras,possam chegar a todos os uteis conhecimentos da religião. Comprehendeis facilmente que todas estas coisas, além de muitas outras, trazem comsigo algumas despezas; comprehendeis tambem que as Egrejas do Oriente não podem de modo algum por si mesmas fazer face a emprezas tão importantes e numerosas, e que nós mesmo, pelas difficuldades dos tempos que vão correndo, não podemos anxilial-as tão plenamente como desejamos. O unico meio que nos resta é, attendendo á urgencia das necessidades, pedir auxilios para a grande instituição a que nos temos referido, e cujo objecto se coaduna perfeitamente como o de que agora nos occupamos. Mas,para que as Missões Catholicas não soffram detrimento algum com o empregado de parte dos seus recursos a um fim diverso d'aquelle a que eram applicados, é necessario redobrar as instancias a fim de que augmente a liberalidade dos catholicos em favor de uma obra tão meritoria como a da Propagação da Fé.

E' justo obter egual auxilio para a obra tão util das *Escolas do Oriente*,a que nos temos tão efficazmente dedicado, e que se acha disposta, em virtude da promessa formal dos seus directores, a proporcionar-nos para o mesmo fim e tanto quanto seja possivel, os obulos que possa recolher. Tal é veneraveis irmãos, a obra para a qual reclamamos de uma maneira especial o vosso concurso, e não duvidamos de que vós, que vos tendes esforçado assiduamente para sustentar e promover comnosco por todos os meios a causa da Religião e da Egreja, nos secundareis com ardor n'esta excellente empreza. Empenhai-vos com o maior zelo para que a sociedade da Propagação da Fé receba um desenvolvimento tão grande quanto possivel seja entre os fieis confiados aos vossos cuidados. Estamos convencidos de que o maior numero de fieis dará da melhor vontade os seus nomes e donativos conforme as suas posses, se, por vós, chegarem a conhecer a excellencia d'esta obra, a riqueza dos seus thesouros espirituaes, e o importante concurso que desde já deve esperar-se com razão para o progresso da Religião christã. O que deve mover profundamente os catholicos é saber que não podem fazer nada que nos seja mais grato e simultaneamente mais salutar para a Egreja, que secundar os nossos desejos e subministrar-nos á porfia e com zelo recursos que nos habilitem a organisar convenientemente e a fazer prosperar a nossa empreza em favor das egrejas orientaes. Que Deus, cuja gloria é a unica coisa que temos presente para a diffusão do nome christão e para o restabelecimento da unidade da Fé e da conducta moral, dirija um olhar benevolo para os nossos e favoreça a nossa empreza. Como recompensa dos seus beneficios de predilecção, Nós vos concedemos, a todos veneraveis Irmãos, ao nosso clero e ao nosso povo a benção Apostolica. Dada em Roma junto de S. Pedro em 24 de dezembro, decimo setimo do nosso Pontificado.

Leão XIII, Papa.

NOTICIAS DIVERSAS

A invernia na Serra da Estrella.—Participam d'alli em data de 29 do mez passado:

O inverno continua rigorosissimo. Nevou durante dez dias e agora está soprando violentamente o vento sudoeste, acompanhado de fortes bategas d'agua,que vão assim abatendo a neve, a qual em alguns sitios attingiu a altura de 7 a 10 metros, como no Covão do Bicho, Covão do Jorge, etc. A neve chega ao telhado do observatorio. Apezar de tudo, os empregados, com risco da propria vida, não deixam de fazer as devidas observações. O correio não póde vir por Gouveia, porque o caminho está intransitavel. Um dos estafectas que se atreveu a vir enterrou-se na neve até aos hombros. O vento derrubou um pára-raios e destruiu uma janella d'uma casa.

Esquadrão de dragões de Mossamedes.—No dia 9 de novembro recebeu o commandante do esquadrão ordem de bater a gente da Lufinda, que andava fazendo correrias e praticando actos de rebeldia. Apromptou se parte do esquadrão, levando a secção de artilheria com duas boccas de fogo. No dia 20 a força estava perto de Lufinda, que é um sitio montanhoso, uma especie de fortaleza natural de accesso difficilimo. Depois de bater todos os arredores, queimando grande numero de cubatas, e inutilisando os mantimentos que encontrou, foi necessario trepar áquella montanha, e levar por carreiros invios e pedregosos a artilheria e os soldados a pé, porque era impossivel utilisar os cavallos. Os peletões eram commandados pelos alferes Rocha e Carvalho. O inimigo vendo-se perseguido acolhera-se ás muitas grutas cavadas na rocha. Foi-lhe feita uma perseguição sem treguas. O soba da Lufinda tinha fugido para Amahoco, levando comsigo muita gente e gado. A força seguiu pois para Catiumba, onde aquelle soba praticava varios roubos aos negociantes Almeida & Irmão. Ainda alli foi necessario perseguir o inimigo, que se acoutava em grande numero de grutas. Foi de um tiro,partido de uma d'estas grutas,que morreu o soldado Francisco Venancio de Oliveira. A perseguição dos rebeldes foi tenaz, tendo elles grandes perdas, perdendo muito gado, e sendo lhe destruidas muitas palhotas. Varios dos *seculos* foram mortos, e houve bastantes prisioneiros. O esquadrão mostrou n'esta primeira campanha que póde ser de um grande recurso no planalto,logo que esteja completamente organisado e haja ganho conhecimento de terreno e experiencia da guerra com os pretos.

Mercado de porcos em Evora.—Pouco animado o mercado do dia 29, como era de esperar. O gado que entrou no mercado, póde calcular-se por uma quarta parte do que entrou no mercado passado. Uma partida grande, da defeza da Pedra Alçada, da administração do rico agricultor sr. José Maria dos Santos, umas 500 cabeças, não entraram no mercado, e consta-nos que foram vendidas fóra, a razão de 3$100 réis, a praso. As transacções feitas foram variadae em preços, por que houve quem obtivesse mais do que os 3$100, e tambem houve quem obtivesse menos, 2$900 e 3$000 réis. A venda á perna ou para consumo da cidade, regulou por 3$100 réis, gado de 2.ª classe, obtendo 3$250 e 3$300 réis o de 1.ª.

Para rir.—Diz um rifão hespanhol: «As lagrimas das mulheres custam-lhes pouco e rendem-lhes muito.»

Nós dizemos em homenagem á verdade:—Simplesmente torpe.

PELO ESTRANGEIRO

O novo ministerio francez. — O telegrapho annuncia que na noite de domingo ultimo para segunda-feira, ficou organisado o novo ministerio francez sob a presidencia de Ribot. Eis alguns traços biographicos dos novos ministros:

Alexandre Ribot, presidencia e fazenda. Tem 53 annos, foi já duas vezes presidente do conselho e além d'isso ministro dos negocios entrangeiros e do interior. Pertence ao centro esquerdo. E' homem de caracter energico e inflexivel. Sendo membro do poder executivo, expulsou varios correspondentes estrangeiros. E' amigo de Méline,e tem tendencias proteccionistas.

Jorge Leygues, ministro do interior. Tem 38 annos de idade. E' advogado e publicista. Foi ministro da instrucção publica no ultimo gabinete Dupuy. E' republicano puro sem outra qualificação.

Hanotaux, ministro dos estrangeiros. Tambem fez parte do gabinete Dupuy, desempenhando a mesma pasta dos estrangeiros. Pertence ao grupo republicano puro. Póde dizer-se que promoveu a campanha de Madagascar.

Raymond Poincaré, ministro da instrucção publica. Tem 35 annos. E' um economista notavel e orador eloquente. E' apoiado por um grupo que lhe é pessoalmente affecto. Doutor em direito, escreveu muito nos jornaes e foi ministro da instrucção publica e da fazenda. E' tido por uma das figuras mais salientes do gabinete e ainda mais como um dos homens de maior futuro da França.

Trarieux, ministro da justiça. Antigo magistrado e senador, foi ministro no gabinete de Casimir Périer. E' republicano de ideias moderadas.

André Lebon, ministro do commercio. E' advogado e secretario da camara e tem 35 annos. Pertence ao centro. Escriptor distincto, publicou diversas obras historicas e de direito constitucional. E' partidario da liberdade religiosa e da liberdade de associação, sendo agora ministro pela primeira vez.

Godaud, ministro da agricultura. Conta 50 annos. E' medico e as suas tendencias são radicaes.

Dupuy Dutemps, ministro das obras publicas. Tem 47 annos. E' advogado e manteve uma lucta muito renhida com os socialistas. Pertence ao centro esquerdo e fez parte de diversas commissões da camara.

Emilio Chautemps, ministro das colonias. Tem 35 annos e é medico. Foi presidente da camara municipal de Pariz durante a exposição. E' republicano radical.

Nicolau II e um arcepispo catholico. — Lê-se na *Verité* de Paris:Somos informados com a mais viva satisfação de que o czar Nicolau II offereceu a Monsenhor Kozlowski, arcebispo de Mohilow uma magnifica cruz episcopal guarnecida de diamantes. Monsenhor Kozlowski é o unico metropolitano catholico na Russia. Desde a revolução polaca nenhum outro bispo da Russia ou da Polonia foi agraciado com uma similhante distincção. O czar acompanhou o seu presente de benevolas palavras com o referido prelado.

Sarah Bernhardt requerendo justiça.—Os jornaes de Pariz dão noticia de uma demanda intentada por Sarah Bernhardt contra o jornal *Evénement*, por ter esta folha publicado em outubro de 1893, com o ritulo *Em casa do Sarah Bernhardt*, um *intervien* em que o jornalista fazia dizer á célebre actriz:

— Não sei que jornal fallou de um roubo de joias de que tinha sido victima... E' falso nunca fui roubada.

Ora o roubo existia e tinha sido commettido na noute de 29 para 30 de outubro de 1893 no Rio de Janeiro, sendo roubadas a Sarah Bernhardt joias no valor de 51:000$000. A actriz franceza queixou-se á policia do Rio e esta prendeu um tal Octavio S., criado da actriz, como presumido author do roubo. Mas tempos depois, em consequencia do *intervien* do *Envénement*, a policia do Rio pôz em liberdade Octavio S. Sabendo isto, Sarah Bernhardt demandou o *Evénement* pelos prejuizos que lhe causára o *intervieu*, pedindo de indemnisação 30:000 francos (5:400$000). O processo já entrou em julgamento, mas foi adiado. Trata-se de se chegar a um accordo, pelo que dizem alguns jornaes parizienses.

A embaixada marroquina em Hespanha. — Os jornaes hespanhoes dão conta da chegada a Cadiz da embaixada marroquina que o sultão de Marrocos envia á rainha regente de Hespanha. A embaixada foi bem recebida pelas authoridades, mas o rapazio de Cadiz fez taes demontrações contra os mouros, que a policia teve que empregar o chicote para dispersar os atrevidos rapazes.Os mouros não ficaram muito contentes com as manifestações do rapazio, tendo as authoridades que empregar todos os esforços para tirar a importancia á scena pouco edificante de ser uma embaixada apupada, pois parece que nas manifestações tambem entraram bastantes adultos.

Na America: receios de guerra. — Dizem do New-York que ha alli receios de immediato rompimento de hostilidades entre as republicas limitrophes do Mexico e Guatemala. As divergencias ácerca da questão de fronteiras entre ambos os Estados aggravaram-se ultimamente, tendo chegado ao seu periodo algido. A republica de Guatemala pretende que se lhe reconheça o dominio sobre certos territorios da fronteira ou que ee lhe conceda em compensação uma importante indemnisação. Esta republica está confiada em que os Estados Unidos não consentirão que o Mexico lhe declare guerra. Entretanto, o governo mexicano está fazendo preparativos para emprehender a lucta, tendo dado ordem de que marchem para a fronteira da Guatemala 18:000 homens, promptos a invadir o territorio inimigo logo que lhes seja ordenado telegraphicamente. Diz-se que o presidente Cleveland trata de intervir a fim de evitar a guerra.

Um naufragio. — Dois barcos de pesca do Porto de Santa Maria, Hespanha, sahiram de Sanlúcar na segunda-feira á noite e lançaram as artes de pesca. No dia seguinte pela noite trataram de procurar refugio em presença do mau tempo que fazia, mas por volta das 9 horas perdeu-se um dos barcos e o outro começou a fazer agua. As cinco pessoas que o tripulavam passaram vinte e quatro horas de angustia, vendo de momento a momento a morte approximar-se-lhes. No dia seguinte estavam entre Rota e Chiclana, impossibilitados de navegar, porque o barco estava escangalhado e o mar bravissimo. Então, extenuados pela fadiga, atiraram-se á agua, onde permaneceram luctando entre a vida e a morte até ás 6 da tarde, em que viram um navio de véla de bordo do qual foram ouvidos os seus gritos. Os naufragos foram recolhidos depois de grandes esforços empregados de bordo do barco salvador. O barco abandonado pelos desgraçados pescadores afundou-se momentos depois. Quanto ao outro barco que com elle tinha sahido de Sanlúcar, não foi possivel averiguar o seu paradeiro.

Revolução na arte typographica.—Refere o *Petit Journal* que depois de longas experiencias, o frade Italiano Calendoni acaba de chegar á resolução pratica de um invento que, na opinião do auctor, está destinado a revolucionar a arte typographica O invento consiste em dois apparelhos distinctos. Um é uma especie de teclado, analogo ao da machina de escrever, dividido em vinte e um pequenos quadrados, contendo cada um certo numero de botões electricos, correspondentes ás lettras do alphabeto, aos algarismos, e aos signaes de pontuação. O outro é uma especie de harpa, cujas cordas são substituidas por tubos contendo cada um 150 letras eguaes, ou *aa* ou, *bb* etc. Os tubos são fechados na base por um pequeno ferrolho que, ao abrir-se só deixa cahir uma lettra. Estes tubos estão collocados de modo a poder formar por meio d'elles as palavras que se pretendem compor. Para isso o compositor faz pressão sobre os botões electricos correspondentes ao vocabulo que quer compôr; estabelece-se a corrente electrica entre o teclado e os tubos, cujos ferrolhos se abrem, deixando passar as lettras que se desejam. O compositor deixa de premir os botões e a corrente electrica interrompe-se. E tudo isto faz-se com consideravel rapidez, a ponto de se fazer entrar na composição de 40:000 letras. As emendas fazem-se egualmente depressa,graças a uma disposição particular do apparelho. O invento do sabio dominicano, pois Calendoni pertence á Ordem Dominicana, vae transformar completamente os meios actualmente empregados, e póde, accrescenta o *Petit Journal* fazer na composição uma revolução egual á que as machinas Marinoni operaram na impressão.

Volapuk.—O auctor da lingua universal chamada Volapuk recebeu de Sua Santidade, como prova de apreço, o titulo de Monsenhor. Sehleyer, assim se nomeia o inventor, é parocho no ducado de Baden, Allemanha.

Novas taxas aduaneiras no Brazil.—No orçamento das receitas do Brazil para o exercicio de de 1895, notam-se algumas alterações nos impostos aduaneiros sobre os direitos de importação para o consumo. Assim, os direitos pagos pelos phosphoros são elevados ao triplo da antiga taxa, o tabaco e o sal graudo pagarão o duplo.Os artigos de luxo e de phantasia continuam a pagar os 30 p. c. de direitos addiccionaes votados na anterior legislatura. Os direitos dos artigos seguintes são sobrecarregados com mais 40 p. c.: Bebidas fermentadas e licores, liquidos e bebidas alcoolicas; cartas de jogar, arreios, carruagens e artigos da classe 27. As taxas pelo macarrão são igualadas ás dos biscoutos e massas. A's taxas do sulphureto de carbone são abatidos 50 por cento.

A cidade de Berlim e o imperador Guilherme.—A folha official do imperio allemão publica uma ordem de gabinete do imperador dirigida á municipalidade da cidade de Berlim e na qual Guilherme II declara que, para exprimir o seu reconhecimento á capital, e a fim de perpetuar a recordação do glorioso passado da patria, deseja contribuir para a ornamentação artistica de Berlim. Por consequencia, na avenida de Victoria, no Thiergarten. será erigida uma série de estatuas de marmore,representando os soberanos do Brenderburgo e da Prussia até Guilherme I. Ao lado d'estas estatuas, haverá outras que representem os cotemporaneos distinctos d'aquelles soberanos, quer sejam militares, estadistas ou simples cidadãos. Será da sua bolsinha particular que o imperador pagará as despezas que occasionarão estas obras de arte.

O mez das perolas.—Entrámos já no mez das perolas, isto é, em fevereiro. E' uma denominação nova dada por alguns jornaes estrangeiros ao mez mais pequeno do anno, mas que tem a sua razão de ser. Porque? Porque durante todo o mez de fevereiro é que se faz a pesca das perolas finas entre a ilha de Ceylão e o Indostão no golpho de Manaar,tão cantado e celebrado pelos poetas indios. Por consequencia, o fevereiro é o mez das perolas, mas na verdade só para a India, não se podendo dizer o mesmo com relação á Europa, onde as perolas são um producto de todos os mezes, simplesmente por causa da chimica.

Revolução no vestuario.—Refere o jornal de Berlim *Unteroffizier Zeitung* que a infanteria japoneza está usando camisas e ceroulas de papel. Esse papel, de côr amarellada, apresenta grande consistencia, podendo fazer-se n'elle casa para botões como se fosse em panno. As differentes peças que compõem quer as camisas quer as ceroulas, são em parte colladas e em parte cosidas á machina ou á mão e os botões são de porcelana. Como é de prever, esses artigos de vestuario são usados até ao ponto de se inutilisarem, pois não podem ser lavados.

Uma nova alliança franco-russa. — Communicanos uma folha estrangeira que vae em breve realisar-se uma nova alliança entre a França e a Russia, que tem certa originalidade. Trata-se pois da fundação de uma sociedade de senhoras de ambas as nações, que se intitulará «Liga da Virgem Maria», e que se propõe, sobre a base da devoção da Virgem, commum aos dois povos, contribuir para a união das egrejas, de que tanto se fala na actualidade.

Morte de Giers.—Falleceu em S. Petersburgo este eminente estadista russo, ministro dos negocios estrangeiros d'aquella nação.Giers êra um estadista considerado em toda a Europa, pelo seu capirito superior e grande tino na diplomacia. Occupava de ha muito aquelle importante cargo, sendo muito venerado pelo antecessor do actual czar, que tinha n'elle um valioso conselheiro. Giers foi um collaborador da alliança franco russa, sendo por isso muito respeitado em França. O distincto estadista tentou, segundo consta, afastar a Italia da triplice alliança e proporcionar-lhe a amisade da França, dizendo-se que a viagem que em 1891 reslisou áquelle paiz se relacionava com este assumpto. A morte de Giers, pela sua preponderancia nos negocios internos da *Russia, deve ser profundamente* sentida n'este paiz.

Um jornal saboroso. —Um pastelleiro dos Estados-Unidos acaba de confeccionar uma especialidade da sua arte: apresenta quotidiamente aos seus freguezes uma pasta de folhado saboroso, no qual se imprimem com uma especie de chocolate liquido as novidades do dia, programma de theatro, etc. Apoz a leitura, come-se o jornal. Os amantes de bons bons devem desejar entre nós identico uso.

Um original.—Dizem de Schweslich, Silesia, que um velho celibatario morreu no momento em que melhor posto estava para passar d'esta para outra vida. Desde muito esse velho tinha o custume de dormir, depois de jantar, uma boa hora, n'um esquife bem almofadado. Ha dias o extravagante velhote passou da sésta para o somno eterno, porque foi n'essa lugubre cama que uma apoplexia fulminante o colheu.

A mulher mais rica do mundo.—A mulher mais rica do mundo, diz um jornal inglez, é D. Isidora Cousino, conhecida tambem pela *Creso da America do Sul*.

D. Isidora possue diversas propriedades nas visinhanças de Santhiago, no Chile. Leva a sua ascendencia até á epoca da conquista hespanhola. E' viuva ha dez annos, mas mesmo durante a vida do marido era ella quem administrava os beus do casal, no valor de muitos milhões.

A fortuna Cousino, representada agora tanto pelos beus d'ella como pelos do marido, consta de dinheiro no banco, de gado, minas de carvão, de cobre e prata, vapores, propriedades nas cidades de Santhiago e de Valparaiso, officinas de fundição, linhas ferreas e lavouras. Só das suas minas de carvão tira uma renda superior a 200 contos de reis por mez. Possue todas as casas da cidade de Lota, que tem 7 mil habitantes e tambem nove decimos das casas da cidade de Coronel.

A residencia favorita da *Creso da America do Sul* é em Lota. Ahi tem ella uma magnifica vivenda no centro do mais bello jardim particular do mundo. Possue ainda outra rica vivenda a uma hora de Santhiago, outra a 20 kilometros d'aquella cidade. Na capital do Chile possue tambem um grande palacio todo construido de cedro vermelho da California.

A governação em França.—Lia-se n'um dos ultimos numeros da *Prense*, um dos diarios parisienses mais populares:

«Vamos fallar um pouco da nau do estado, que navega como sabeis sobre um abysmo. Um estatistico, de que não contestamos a competencia, calculou quanto custa, desde o começo d'este dôce seculo expirante, uma hora de marcha n'esta machina antiga e solemne. Sob o consulado e Imperio,cada hora custava 115:000 francos. Sob a Restauração, 119:000 francos. Sob Luiz Filippe, 115:000 francos. Sob a republica de 1818,173:000 francos. Sob o segundo Imperio, 249 mil francos. E, finalmente, no anno defunto de 1894, 437:000 francos.Como tudo tem augmentado!»

O que é o dinheiro—Henri Edmond Baggs dá á cerca do dinheiro as seguintes deffinições:

O dinheiro é um passaporte universal para toda a parte, menos para o ceu. O dinheiro é um agenciador de todas as cousas, menos da felicidade. O dinheiro é um idolo que se venera em todo o mundo, sem templo nem cultos determinados;adorado por todas as classes sociaes sem que produza um só hypocrita.O dinheiro é a unica commodidade da vida que está sempre na moda, e que passa inalteravel de geração em geração. O dinheiro é um hospede desejado, cuja chegada é sempre tardia e cuja partida é lamentada e cedo de mais. O dinheiro é o maior consolo da vida, cujo valor é conhecido por aquelles que, possuindo o não o gastaram.

Como deve ser comido o pão.—E' mais conveniente comer o pão quente ou frio? Os estomagos vigorosos podem comel o quente; mas para os que padecem de gastralgias, dispepsias e outros transtornos estomacaes, é preferivel pão frio. O dr. russo Troitzki, sem negar que a digestão do pão quente leva, em muitos casos,a desarranjos interiores; declara-se, comtudo, partidario d'elle, invocando em favor da sua tése, o receio ao microbrio que hoje em dia, pelo que se vê, é o principio da sabedoria e a causa da prosperidade da pharmacia moderna. Eis o principal argumento d'este sabio: Provou-se que o pão recemtirado do forno não contem micro-organismos, pois o calor que n'elle ha é sufficiente pora os matar todos; quando porém o pão esfria e fica descoberto, então invadem-no microbios de todo o genero, achando n'elle um meio excellente para o seu cultivo.

Varias noticias.—O dia de S. Vicente é para os francezes a festa dos vinhateiros, festa que se celebra por toda a França, e que dura em alguns sitios dous dias, como por exemplo em Argenteuil. N'esta festa notam-se ainda muitas tradições populares.

— As tropas italianas que derrotaram as tropas abyssinias em Senafé iveram uma entrada triumphal em Massauah, conduzindo os vencedores todos os trophéus conquistados.

— O limite da idade faz desapparecer dos quadros do exercito francez os ultimos dos officiaes que fizeram, com o posto de general, a campanha franco allemã de 1870. Este official era o general Galliffet.

— A povoação hespanhola de Cervera del Rio Pizuerga, esteve durante vinte dias completamente incommunivel por causa das neves. A aldeia ficou com 15 casas desmoronadas e poucas restam que não ameacem ruina. Além das neves,os habitantes tiveram de defender-se dos ursos e dos lobos.

SECÇÃO SCIENTIFICA

A TRICHINA

A trichina é um animal de tão diminutas proporções, que, no periodo de sua mais nociva actividade, só a microscopio é possivel descobril o. Os estudos observativos e experimentaes até hoje feitos são já mais que sufficientes para nos demonstrar a maior possibilidade de sermos atacados de *trichinose*, quando ingerirmos carne de porco eivada de tal vérme. Está provado que a *trichinose* é frequente nos porcos, em todos os paizes onde ha estes animaes. O nosso paiz não é decerto excluido d'esta lei. Com quanto seja facil ao homem o contrahir a *trichinose* quando ingira a carne de porco *trichinada*, não é porém egualmente frequente esta terrivel doença em todos os paizes, e isto devido a diversas causas, naturaes, e inconscientemente preventivas.

No nosso paiz teem sido raros os casos de *trichinose humana* que se tem comprovado. Será isto previlegio devido ás nossas condições climatericas e usos culinarios, ou será devido a que sempre a attenção da medicina tenha andado alheada d'esta doença, confundindo a com outras cujo quadro symptomatologico é tão similar, que só a observação microscopica as pode destrinçar? Seja como fôr e por que fôr, é necessario não confiarmos em demasia na nossa indemnidade, principalmente agora que a inspecção sanitaria provou a existencia de dois suinos trichinados, abatidos no matadouro publico de Lisboa.Este facto *normal* e *extranho* entre nós, provocou o desenvolvimento de rigorosas medidas preventivas decretadas pelos poderes publicos. No nosso districto, diz o *Districto de Leiria* reuniu a junta de saude pecuaria no dia 21 a convite do ex.mo conselheiro governador civil do districto. Na sua sessão ponderou o solicito veterinario do districto a necessidade de tomar medidas preventivas mediatas e immediatas, tendentes a descobrir a existencia da trichina nos porcos destinados ao consumo, e tolher a possibilidade do desenvolvimento da *trichinose humana* entre nós. Como medida immediata deliberou a junta o estabelecimento d'um posto d'observação, onde fossem inspeccionadas previamente todas as carnes de porca destinadas á venda para consumo publico e onde os particulares podessem egualmente submetter á inspecção a carne dos porcos que comprassem para seu uso particular. O posto foi provisoriamente estabelecido na antiga casa fiscal no Campo de D. Luiz, onde todos os dias das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde, se procederá a inspecção das carnes de porco que alli sejam apresentadas para esse fim. Não é porém bastante que os poderes publicos se empenhem em obstar ao desenvolvimento d'esta terrivel doença; é necessario que todos nós nos convençamos da necessidade de nos precavermos a nós mesmos. Contra a extraordinaria e quasi excepcional vitalidade d'este terrivel *verme nematoide* não basta a salgagem das carnes de porco trichinadas a fumagem, e nem mesmo o paeparo culinario. Experiencias propositadas e observações casuaes tem demonstrado que a trichina resiste á temperatura de 75° centigrados, e que a carne de porco tendo soffrido a temperatura propria da cozedura, ainda contém trichinas vivas, quando em condições de não poder soffrer a mesma temperatura em toda a sua espessura. E' pois necessario que todos sigam as seguintes prevenções:

1.ª Mandar submetter á inspecção microscopica a carne dos porcos abatidos para seu consumo.

2.ª Não ingerir carne de porco crua, mal cosida ou frita, isto é, sem ter soffrido temperatura superior a 75° centigrados.

3.ª Não submetter á cosedura ou outro qualquer preparo culinario a carne de porco em grossos *nacos*, que não possam ser atacados em toda a espessura pela temperatura mais elevada.

4.° Não pôr a cozer a carne de porco em agua já a ferver; mas sim em agua fria que conjunctamente com a carne vá recebendo o calor até a fervura. Terminaremos dando os topicos mais salientes do horroroso quadro symptomatologico da trichina.

O doente accommettido d'esta doença começa por sentir—falta de appetite, más digestões, ventre elevado, vomitos, dores de ventre, não podendo consentir a mais leve pressão no baixo ventre. Progride a doença e o enfermo sente-se tolhido, como paralytico; musculos rijos, soffrendo violentas dores musculares. Não pode respirar, engulir, sente a goela apertada, nem mesmo pode fallar, queixar-se, gritar. Incha, principalmente na cara, desappa recendo quasi os olhos. Não dorme e emmagrece rapidamente. A alteração profunda de nutrição e a paralysia dos musculos do peito, acabando emfim, entre horriveis soffrimentos, a vida do desventurado enfermo.

A. A. Perdigão.

SECÇÃO LITTERARIA

CORRER SUA VENTURA

Havia n'uma terra um rei que tinha um filho, que não fazia senão pedir-lhe para ir correr o mundo; o rei por fim não ponde mais ter mão, e deu-lhe um grande sacco de dinheiro para a partida. Depois de ter andado muito foi dar a uma estalagem, onde encontrou outro viajante. Conversaram, mas o viajante perguntou ao principe se não gostava de jogar; d'ahi a instantes já estavam ferrados no jogo. O viajante ganhou-lhe o sacco de dinheiro, e não tendo mais que lhe ganhar, propoz-lhe que jogassem mais uma vez, e no caso do principe ganhar tornava a dar-lhe o sacco, e no caso de perder o principe ficaria preso por tres annos n'aquella casa, e o serviria como criado por mais outros tres. O principe acceitou a proposta, e jogou e perdeu. O viajante tomou conta d'elle, prendeu-o em uma loja, e deu-lhe pão e agua de um dia para tres annos. O principe *chorava a sua má cabeça*; ao fim de tres annos vieram soltal-o, e poz-se a caminho para ir para casa do viajante que era rei, servil-o como criado. Depois de ter andado muito, encontrou uma mulher com uma creancinha ao collo a chorar com fome. O principe ainda levava o resto d'uma codinha de pão e um escorropicho d'agua e deu á mulher. Ella em agradecimento disse-lhe:—Olhe, santinho, vá você sempre andando, e quando lhe vier um cheiro muito grande, é porque está no caminho; entre para dentro, e vá-se esconder ao pé do tanque. Então hão-de vir tres pombas tomar banho e á ultima que se despir tire-lhe o vestido de pennas e não lh'o torne a dar se não em troca de tres cousas que ella lhe der. Aconteceu tudo quanto a mulher lhe tinha dito; apanhou o vestido de pennas da pombinha, e ella para o tornar a ter deu-lhe um annel, um collar e uma penna, dizendo-lhe:

— Quando te vires em alguma afflicção e disseres:—«Valha-me aqui a pomba», hei-de-te acudir; eu sou a filha do rei que vaes servir,que tem uma grande raiva a teu pae, e que te ganhou tudo ao jogo para dar cabo de ti.

O principe apresentou-se em casa do rei, que lhe deu logo esta ordem:

— Toma este trigo, este milho e cevada para semeares, comtanto que eu ámanhã coma pão d'estas tres qualidades. O principe ficou espantado, mas o rei nao quiz saber explicações; foi elle para o seu quarto todo atrapalhado da sua vida, e pega na penna dizendo:—Valha-me aqui a pomba!

A pomba appareceu, ficou sabendo tudo, e ao outro dia trouxe-lhe as tres qualidades de pão para o principe ir entregar ao rei. Quando o rei viu cumpridas as suas ordens, disse-lhe:

— Pois bem; já que foste capaz d'isto vae agora ao fundo do mar buscar o annel que minha filha mais velha lá perdeu. Voltou o principe para o quarto e tornou a chamar pela pomba; ella acudiu:

— Olha, vae ámanhã para a praia e leva uma bacia e uma faca e mette-te n'um barco.

Assim fez; a pomba metteu-se com elle no barco e foi por esses mares fóra. Já tinha andado muito, quando ella disse que lhe cortasse a cabeça, de modo que não cahisse uma gota de sangue no chão, e a atirasse para o mar. Seguiu tudo á risca. Passado pouco tempo sahiu do mar uma pomba com um annel no bico, largou o na mão do principe e foi lavar-se no sangue que estava na bacia; tornou-se na cabeça de uma bella donzella e depois tornou a desapparecer. O principe foi entregar o annel ao rei, que ficou mais desesperado, e lembrou-se de lhe dar um maior trabalho.

— Hoje de tarde has-de sahir no meu poldro, para o ensinares.

O principe foi para o seu quarto e tornou a chamar pela pombinha, que respondeu:

— Olha, o meu pae quer vêr se te matta por algum feitio; porque o poldro é elle mesmo, o selim é minha mãe, minhas irmãs são os estribos, e eu sou o freio. Não te esqueças de levar um bom cacete, porque podes consolar-te com uma carga de pau n'elles.

O principe montou no poldro moeu-o com pancadas, e taes cousas fez que quando recolheu a casa e foi dar parte ao rei que o poldro estava manso, achou o rei de cama todo em pannos de vinagre, a rainha feita n'uma salada, as filhas derreadas, menos a mais nova. N'essa noite foi ella ter com o principe e disse lhe:

— Agora que estão todos doentes é que é boa occasião de fugirmos; vae á cavallariça e apromptа o cavallo mais magro que lá achares.

O principe cahiu na asneira de apromptar o mais gordo. Quando se pozeram a caminho, e ella viu o cavallo gordo ficou muito contrariada, porque este cavallo andava como o vento, e o magro andava como o pensamento. Mas sempre fugiram. De noite o rei precisou da filha para o virar, e chamou por ella: nada. A rainha, que era refinada bruxa, pescou logo que a filha tinha fugido com o principe, e disse ao marido que saltasse fóra da cama e que os fosse apanhar. O rei levantou-se a gemer com dôres, foi á cavallariça e quando viu o cavallo magro ficou seguro de pilhal-os. Montou e partiu. A filha que ia sempre desconfiada que déssem pela falta d'ella, avistou de longe o pae, e de repente transformou o cavallo em uma ermida, a si em uma santa e o principe em um ermitão. Chegou o rei ao pé da capellinha, perguntou se não tinham visto passar por alli uma menina com um cavalleiro. O ermitão levantou os olhos do chão e disse que por alli não passara viva alma. O rei foi-se embora aborrecido; e foi dizer á mulher que só tinha encontrado uma ermida com uma santa e um ermitão.

— Pois eram elles, disse a velha desesperada, se me tivesses trazido um bocadinho do vestido da santa ou um bocadinho de caliça da parede, tinha-os agora aqui em meu poder.

E tornou a fazer partir o velho no cavallo mais ligeiro que o pensamento. O velho foi avistado ainda longe pela filha, que fez do cavallo um terreno, de si uma roseira carregadinha de rosas e do principe o hortelão. Repetiu-se a mesma coisa; o velho virou para traz, a velha bruxa azoinava-o:

— Se me tivesses trazido uma rosa d'essa roseira, ou um punhadinho de terra, já cá os tinha em meu poder. Mas deixa estar que d'esta vez vou eu tambem.

Quando a menina avistou a mãe sentiu um grande medo, porques sabia o poder que tinha; apenas teve tempo de fazer do cavallo um poço fundo, de si fez um eiró, e do principe um kágado. A velha chegou á borda do poço, e conheceu-os logo. Perguntou á filha se não estava arrependida, e se quizesse voltar para casa que lhe perdoava. A eiró dizia com o rabo que não. A velha disse ao marido que atirasse uma bota para agarrar a filha. Quando o rei tirava a bota cheia de agua, o kágado saltou para dentro de ella e entornou a toda; com a outra bota deu-se o mesmo caso. Então a rainha muito zangada rogou ao kágado a praga que elle se esquecesse da princeza. Continuaram o caminho,mas a menina sempre triste. E quando o principe lhe perguntava o motivo da sua tristeza, ella respondia:

— E' porque tenho a certeza de que me has-de esquecer.

Chegaram por fim á terra d'onde o principe era natural; deixou a menina em uma estalagem e foi pedir ao pae licença para lhe apresentar a sua noiva. Com a alegria que teve de vêr a familia esqueceu-se da menina. O pae tratou de lhe fazer o casamento; quando a menina soube d'isto teve uma grande afflicção e gritou:

—Valham-me aqui minhas irmãs.

Appareceram-lhe. A mais velha disse:

— Não te afflijas; tudo se ha-de arranjar.—E deu ordem á estalajadeira que quando passasse algum criado do rei a comprar aves, que fosse ao quarto da irmã e vendesse tres pombinhas que estariam lá. Assim foi; o criado do rei comprou as tres pombinhas, e como eram muito lindas foi mostral-as ao principe.

O principe estava admirado, e quando ia pegar n'ellas uma saltou para cima da janella, e disse:

— Quando nos ouvir fallar, ainda mais admirado ha-de ficar.

Outra saltou para cima d'uma meza, e disse:

— Vae fallando, vae fallando,que mais elle se irá recordando.

A pombinha que lhe tinha ficado no hombro perguntou-lhe;

— Veja, principe, se este annel lhe serve.

O principe viu que sim. Depois deu-lhe um collar, que tambem servia. Por fim deu lhe a penna, e só quando leu o nome d'ella é que se tornou a lembrar, e então casou com ella.

(*Conto popular do Algarve.*)

CARTA DE LISBOA

1 DE FEVEREIRO DE 1895.

N'estes ultimos dias não se tem dado aqui acontecimento notavel. Deve ter produzido desagradavel effeito no espirito da familia real o acrescimo que se deu nas phalanges do partido republicano conimbricense. O que alli se passou nos ultimos dias é caso para pensar. Mas o imperante não vê, ou não o deixam ver o que vae pelo paiz e isso precipita acontecimentos que só muito tarde se dariam se El-Rei se não deixasse obsecar por espiritos que tão pouco leaes lhe são.

— O ex-ministro da marinha, sr. Neves Ferreira, já não vae para Washington. Por decreto de 17 do mez passado foi nomeado commissario regio encarregado da demarcação das fronteiras d'Angola. Por este modo fica dispensado de servir ás ordeus do ministerio da marinha, passando ao serviço do ministerio dos estrangeiros. Dispensa-se aseim de ser *subordinado* do seu *amigo* sr. Ferreira d'Almeida.

— O governo julgou conveniente dispensar os serviços do sr. conde de Paraty, collocando-o na disponibilidade. Este nosso illustre correligionario, que é, além d'um habil diplomata, um distincto advogado, abriu escriptorio d'advocacia na rua do Ouro.

— A questão do Banco de Portugal continua a merecer as attenções publicas. A direcção d'aquelle estabelecimento vae convocar a assembleia geral dos accionistas para lhes dar conhecimento das propostas do governo. E' positivo que muitos accionistas reagem contra a acção do poder, que se reputa violenta.

— O sr. Marianno de Carvalho foi nomeado socio honorario da associação commercial de Santarem. O facto deu logar a que bastantes socios se demittissem dos cargos que tinham n'aquella corporação.

— O nosso correlegionario e distincto advogado sr. dr. Queiroz Ribeiro offerece gratuitamente os seus serviços a todos os contribuintes do districto de Vianna do Castello que no uso do seu direito não queiram pagar os impostos que lhes estão sendo exigidos.

— Foi hontem á assignatura o decreto demittindo o 3.º aspirante d'alfandega do Porto, sr. Arnaldo Ferreira Braga.

— Ha grande enthusiasmo no proximo congresso vinicola. Hontem mais de 3:000 adhesões de proprietarios que teem requisitado os respectivos bilhetes de identidade á direcção da Real Associação de Agricultura Portugueza. A inscripção de congressistas foi encerrada hontem na secretaria d'aquella Associação. A direcção foi hontem convidar el-rei, a rainha sr.ª D. Amelia e a rainha sr.ª D. Maria Pia para assistirem. A direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste estabelece um comboyo especial no dia 3 do corrente para mais facil transporte dos congressistas do sul do paiz. Foram hontem expedidos convites ás redacções dos jornaes de Lisboa para enviarem representantes ao congresso. Está definitivamente resolvido que a reunião se realisará na sala da Academia Real das Sciencias.

— Em observancia das deliberações tomadas na ultima reunão dos commerciantes e industriaes de Lisboa, foi hontem publicado um energico manifesto dirigido pelos representantes d'aquellas classes ao paiz como desaggravo da dissolução de associações de classe, cujo anniversario hontem passou, em que os signatarios protestam contra essa dissolução e recommendam a resistencia aos impostos, como meio legal de guerrear a dictadura ministerial. O manifesto é assignado por 434 nomes dos mais considerados e respeitaveis do comercio e industria de Lisboa.

— A ordem do exercito ultimamente publicada, insere o decreto repartindo as quatro divisões militares por dez brigadas de infanteria, sendo tres com sede em Lisboa. As outras são em Vizeu, Guarda, Porto, Braga, Villa Real, Abrantes e Faro. Haverá tambem duas brigadas de cavallaria sendo uma com sede em Lisboa e outra em Extremoz. A brigada do Porto será composta de infanteria 6, 18 e 20, commandada pelo sr. general Cibrão; a de Braga, de caçadores 7, infanteria 8 e 3, commandada pelo sr. general Guerreiro; a de Villa Real, de caçadores 3 e infanteria 13 e 19, commandada pelo general Caldeira; a da Guarda, de infanteria 12, 21 e 23, commandada pelo sr. general Saturio Pires. Servirão de majores na brigada de Braga, o capitão de estado maior sr. Ramalho; de Villa Real o capitão de estado maior sr. Roussadas; do Porto, o capitão d'artilheria sr. Antonio Bernardo Ferreira Junior.

— Aos officiaes superiores e inferiores da guarnição do Porto foi dada ordem para não frequentarem os cafés. Em justificação d'esta ordem, allega-se, que os militares reunidos na meza d'um café, podem muitas vezes estar a tramar contra a segurança do estado ou pelo menos tornarem se d'isso suspeitos! Tem graça.

— No dia 29 á noite, á chegado do comboio a Santa Apolonia foi alli detida, a requisição do regedor da Alhandra, a sr.ª Maria da Conceição Reis professora n'aquella localidade, accusada do furto que ascede ao valor de 950$000 réis. A policia apprehendeu á detida 19 libras em ouro, duas moedas de 5$000 réis, 60$000 em notas e 5$000 em prata.

— Os agronomos officiaes vão ser chamados a Lisboa para assistirem ao congresso viticola.

— A alfandega rendeu no mez findo 743:000$000, menos 247:000$000 do que em egual mez de 1894, sendo esta differença por ter rendido menos 278:000$000 o despacho dos cereaes. No geral houve augmento.

— Tem passado mal n'estes ultimos dias o nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio José Rodrigues Loureiro. Caracter a todos os respeitos elevado e digno, sinto profundamente o seu incommodo e faço votos pelo seu prompto restabelecimento.

— O sr. Izaac de Magalhães Mexia, muito digno escrivão de fazenda da Louzã, acaba de ser transferido para Oleiros, no districto de Castello Branco. Crê-se que andou n'isto acinte politico. Se assim é, muito breve o mal terá remedio.

— E' positivo que o governo trabalha na reforma administrativa. Convem-lhe, porém, dizer que não se occupa por emquanto d'esse serviço. O decreto respeitante apparecerá de chofre. Os administradores de concelho serão os presidentes das municipalidades! Incrivel, mas positivo.

— Espera-se que os comicios em Abrantes e Villa Real sejam muito concorridos. As noticias que d'alli nos chegam affirmam-o.

— Baixou ainda o cambio do Brazil, achando-se á data das ultimas noticias por 10 1/8. Simplesmente pessimo.

Y.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

VENDE-SE

UMA horta á Fonte dos Amores, denominada *Horta do Gravelho*. Quem a pretender dirija-se a Jacintho Agapito Rebocho.

CASA PARA VENDER

VENDE-SE em Verdemilho a casa que alli construiu o sr. Paulo da Costa Branco, que é, sem duvida a mais bem collocada para negocio. Fica na estrada que conduz d'Aveiro para Ilhavo, com frente tambem para a estrada que conduz d'alli para a Quinta do Picado. E' uma casa inteiramente nova, forrada a papel e pintada ha pouco, casa completa em todos os seus misteres para habitação de uma familia; tem agua que pode ser levada a qualquer ponto do edificio, sendo os baixos proprios para negocio de differentes especies, pois que é casa de um andar e lojas.

Quem a pretender pode fallar com a pessoa que actualmente a habita, que está auctorisada para tratar do seu ajuste.

FEIRA DE MARÇO

AVEIRO

A Camara Municipal do concelho d'Aveiro previne todos os negociantes que queiram concorrer a esta feira, que deverão fazer ao arrematante do abarracamento, José Gonçalves Moreira, d'esta cidade, até ao dia 15 de fevereiro proximo, directamente ou por intermedio d'esta Secretaria, a requisição das barracas que desejem, designando os lanços que pretendem. Desde que o não façam até áquelle dia, não terá o arrematante obrigação de fazer-lhe as barracas pelo preço da arrematação.

Aveiro e Secretaria Municipal, 20 de janeiro de 1895.

O secretario da Camara,
Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario
José Murinello.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

Loterias á venda n'esta casa

2.ª GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO

7 DE MARÇO

Sorte grande.....	40:000$000
Immediata.....	12:000$000
Terceiro.....	4:000$000

Todos os pedidos dirigidos a esta casa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.

O Cambista Testa acceita agentes nas provincias para a revenda de bilhetes e cautelas e offerece boas vantagens.

Dirigir ao

Cambista TESTA

LISBOA

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Sr. redactor do *Campeão das Provincias*.—Para que o publico tenha conhecimento de quanto na **Fabrica da Fundição do Ouro** se trata *constantemente* de dar ás suas construcções mechanicas, a par da maior solidez e perfeição, toda a possivel elegancia, rogo-lhe o especial favor de mandar publicar no seu importante jornal o attestado que junto envio, o qual muito se recommenda pelo facto de ser passado por um industrial tão auctorisado *e pela circunstancia de nos ter obsequiado com encommenda de 3 importantes caldeiras geradoras de vapor, dentro de tres annos.*

Sou com consideração

De v. etc.

S. C.—Porto e Fundição do Ouro, 31 de janeiro de 1895.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

—

Tendo-me o sr. Luiz Ferreira de Souza Cruz, digno gerente da NOVA COMPANHIA DA FUNDIÇAO DO OURO, fornecido tres caldeiras geradoras de vapor para a minha Fabrica de Tecidos, sita nas Devezas, Villa Nova de Gaya, a 1.ª construida em novembro de 1891, do comprimento de 5m,56c. e de diametro interior 1m,70c., que principiou a funccionar em julho de 1892; a 2.ª, de egual medida, construida em março do corrente anno e que principiou a funccionar em julho do referido anno; e ainda a 3.ª construida em agosto do anno presente, do comprimento de 4m,20 c. e diametro 1m,50 c. que principiou a funccionar em outubro p. p. (1894), todas do systema PANTIN; declaro que me dou por completamente satisfeito muito principalmente das duas ultimas, de uma construcção segura e elegante, que honra sobremaneira a fabrica onde foram construidas. Faço tambem conhecido que as duas primeiras estão carimbadas a 7 kilos e a terceira a 8 kilos, pressão a que podem funccionar.

Villa Nova de Gaya, 1 de dezembro de 1894.

(a) *José Mariani.*

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTROS, SARNA, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

As pessôas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão
Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

Auctorisado pelo Tribunal do Contencioso technico na sessão de 27 de junho de 1893.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emproga-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CARTEIRA D'UM IMPRESSIONISTA

Vae sahir do prélo em edição simples mas elegante o *Livro* d'um novo, em que o auctor reune as suas primicias litterarias, sendo um verdadeiro «album» d'um impressionista novato, d'um observador principiante. Ha n'elle notas colhidas ao acaso na vida real, apreciações de relance, impressões momentaneas e phantasias pueris n'um estylo grave o moderno. A «Carteira d'um impressionista» é util a todas as damas, cavalheiros e viajantes, pois que a sua leitura se torna um passatempo util e agradavel.

Os pedidos devem ser dirigidos:—A' Camisaria Moderna, Rocio, 105, Lisboa; a Herminio Barbosa, Rua Direita de Bemfica, 442, Lisboa; a Manuel Joaquim d'Almeida, Rua Nova, Vizeu; a Henrique Francisco de Lemos, Rua de Gran Vasco, Vizeu. Preço 400 réis. Envia-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia em cedulas ou estampilhas.

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31

CONTRA MILDIO E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

A melhor preparação cuprica para formar com a calda bordaleza o tratamento da mais segura efficacia contra os ataques do Mildio por mais violentos que sejam, tornando inutil o emprego do enxofre simples, como provam á evidencia differentes documentos e um folheto contendo indicações praticas indispensaveis para este tratamento absolutamente efficaz e estampas demonstrativas, o qual se offerece gratis a quem o pedir

SULFATO DE COBRE

DE PUREZA GARANTIDA

PULVERIZADORES

Dos melhores auctores de 8$000, 9$000 e 10$000 réis.

Pedidos á Companhia Portugueza Hygiene; Fabrica a vapor Campo Pequeno, 17, escriptorio Rocio, 59, 1.º.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), lo do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotmo 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho,sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniat o de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical *das escrophulas.*

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficamindicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e nteiramente vegetal.

———

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

———

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha ombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado.

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

ARMANDO DA CUNHA AZEVEDO

Rua dos Mercadores, n.º 10– 1.º andar

AVEIRO

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos subjeitos a contribuição industrial

O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir reducção nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc. Tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito, quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de ser membro do gremio; para requerer reducção de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annulação e outros.

Preço 200 réis—Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.— Vende-se em Aveiro na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

UTIL E NECESSARIO A TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—PREÇO 100 RÉIS

Summario

CONSELHOS ÁS MAES:—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, dôces e licores.

MEDICINA FAMILIAR:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se pódem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bôa dona de casa.

———

A' venda nas principaes livrarias e na Empreza Editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitas todos os pedidos a João Romano Torres.

Para quem desejar ir colleccionando as receitas, pois que todos os annos são novas e variadas, ha ainda alguns exemplares do almanach do 1.º anno.

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais agradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, TISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

NOVIDADE

PORTUGAL E BRAZIL

Apontamentos para a historia do nosso conflicto com a Republica dos Estdos Unidos do Brazil

POR

AUGUSTO FORJAZ

Este livro torna-se necessario a todos que quizerem saber dos factos occorridos no Rio de Janeiro e Buenos-Ayres durante a permanencia alli das corvetas *Mindello* e *Affonso de Albuquerque*, do procedimento dos officiaes da armada Augusto de Castilho e Francisco Oliver, e de tudo quanto se relaciona com o processo d'estes officiaes.

São, entre outros, documentos elucidativos d'este livro, correspondencias de Buenos-Ayres, commentarios dos jornaes *Siècle, Matin, Economista, Seculo, Tarde* e *O Paiz* —manifesto de Saldanha da Gama—Cartas authenticas de Augusto de Castilho e Visconde da Ribeira Brava—Artigos de Rodrigues de Freitas e Conselheiro Martens Ferrão e a «Desaffronta», opinião do governo brazileiro.

PREÇO 200 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias e kiosques de Lisboa, Porto, Coimbra, etc.

Remette-se um exemplar a quem mandar pelo correio em estampilhas 220 réis a Castro & Irmão, Rua do Marechal Saldanha, 31-33.—LISBOA.

OS ORPHAOS DE CALECUT

ROMANCE HITORICO MARITIMO

ORIGINAL DE

H. LOPES DE MENDONÇA

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Esplendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroecidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pão, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 réis. Pelo correio 850 réis. Por assignatura 60 réis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes. Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á Empreza Editora Mello d'Azevedo & Comp.ª, 147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa.

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances dos eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Souza Monteiro, Visconde de Castilho, Zepherino Braudão, etc. Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Em Aveiro é correspondente da Empreza o sr. Fontes & C.ª.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Cura Anemia, Pobreza do Sangue, Perdas, Dores de Estomago,—50 annos de successo.
Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNION des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as *operações de cambio e loterias. Esta casa é* a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.